

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O sr. general Craveiro Lopes e sua esposa momentos antes da partida do comboio presidencial

O chefe do Estado chegou a Guimarães onde foi inaugurar as solenidades comemorativas do milénário da fundação e do centenário da cidade

(Do nosso enviado especial)

GUIMARÃES, 22. (Pelo telefone).—Apesar do seu carácter banal e rotineiro, o toque de alvorada que, hoje, despertou Guimarães, de mistura com as badaladas dolentes dos sinos das igrejas, foi mais solene e significativo. O velho burgo minhoto prepara-se, assim, cedo para viver mais um dia memorável da sua longa existência, ao principiar galharda e orgulhosamente a dupla comemoração do milénário da sua fundação e do centenário da sua elevação à categoria de cidade, recordando, deste modo, na mesma comunhão de data, dois factos que se devem, por curioso capricho da História, à iniciativa de duas mulheres: a condessa galega Marmadona, a quem se atribui a origem da povoação e D. Maria II, que

lhe concedeu o título que hoje ostenta. Para celebrar o primeiro acontecimento, perdido na nebulosidade remota do século décimo, e para comemorar o segundo, bem definido por um decreto firmado pela rainha, em 22 de Junho de 1853, os vimaranenses uniram-se num entusiasmo que se traduz pelos mais evidentes sinais festivos e pelos preparativos febris de um programa

grandioso que há-de ficar realmente, assinalado nos anais da cidade.

Os primeiros ruídos festivos

Quando, às 8 horas, ecoou, sobre os telhados sombrios de Guimarães, a salva de morteiros anunciadora do começo oficial das comemorações, a cidade oferecia, já, o aspecto garrido das suas vistosas ornamentações. Durante a noite deram-se os últimos retoques nas decorações, que principiaram a fazer-se, há dias, com a aproximação desta data solene e que, ontem, se intensificaram, na expectativa da chegada do chefe do Estado, que, hoje, quis vir marcar, com a sua presença, o alto significado nacional das comemorações.

As ruas encontram-se profusamente embandeiradas, umas com as cores brancas e azuis da Fundação, outras com o verde e branco da cidade. Muitas janelas estão, também, ornamentadas com as mesmas cores simbólicas. A

A teimosia de Churchill apressou a fixação da data para a Conferência das Bermudas

WASHINGTON, 22.—Sublinha-se nos círculos bem informados da capital americana a diferença de intenção que parece haver entre a forma como a nova data prevista para a conferência das Bermudas foi anunciada em Washington e Londres.

Os Britânicos mostraram um ponto de vista diferente do americano ao falarem de data «fixada» para 8 de Julho, quando a Casa Branca empregou propositalmente a expressão «data projectada», em inglês «target date».

Com efeito, o Governo dos Estados Unidos parece querer evitar dar aos Franceses a impressão de que se pensa passar sem eles. Para os círculos bem informados, conclui-se do comunicado da Casa Branca que Washington espera que em 8 de Julho a França terá um governo cujo chefe poderá ir às Bermudas.

Havia oito dias que a Casa Branca pedia o n.º 10 da Downing Street que não precipitasse as coisas e, sobretudo, que não anunciasse ainda a firme intenção de Churchill de tomar o barco para as Bermudas. A teimosia do velho chefe britânico levou a palma aos conselhos de prudência do general Eisenhower. Não se esconde nos círculos americanos que teria sido mais prudente aguardar alguns dias para conhecer o nome e o programa do próximo presidente do Conselho francês e a margem de confiança que o Parlamento de Paris lhe concederá. Para os observadores políticos americanos, a crise ministerial francesa, revelou uma tendência, que, se viesse a dominar, modificaria sensivelmente a atitude da França na Indochina, e na África do Norte e viria a dar uma feição imprevisível às deliberações dos Três Grandes. Esta seria, para os Americanos, a primeira razão de não se apressar.

A segunda razão é a resistência de Syngman Rhee a um armistício na Coreia. As informações recebidas ontem não são animadoras: o presidente sul-coreano nada quer ouvir e a sua atitude pode torpedear o armistício e dar o melhor papel aos Norte-coreanos e, sobretudo, aos Chineses. O general Eisenhower impacienta-se. Além disso, não quereria discutir esta questão nas Bermudas porque o levaria a falar dum eventual reconhecimento da China comunista, assunto que é, aqui, por ora, tabu.

Restam duas semanas para se ver claro em França e na Coreia, sem falar da Alemanha o que é pouco, se-

(Continua na última página)



O chefe do Estado, acompanhado do ministro do Interior, passando revista à guarda de honra

E' evidente que a economia e as finanças da nação francesa não podem mais suportar os encargos do rearmamento

PARIS, Junho.—A França é, neste momento, acerbamente censurada no estrangeiro e especialmente na América. Órgãos de imprensa francófilos como o «New York Times» não a poupam às suas críticas. A França é censurada pela sua impotência e apresentada como um terrível exemplo de futilidade. O seu crime é a crise ministerial. Esta estalou nas vésperas da conferência das Bermudas e receia-se que

a sua duração comprometa o êxito desta conferência.

Circunstância agravante: a crise ministerial francesa complicou a missão do presidente Eisenhower a qual consiste em justificar a continuação do auxílio ao estrangeiro junto do Congresso americano. A tese predominante nos meios parlamentares americanos é que se a França não faz um esforço sério para se defender, justifica implicitamente o abandono desse auxílio.

Culpada ou vítima?

Aos olhos de muita gente, a culpada é sobretudo uma vítima. A crise ministerial actual é, em última análise, uma consequência das decisões tomadas na conferência atlântica de Lisboa. A França nunca fez segredo da impossibi-

(Continua na 11.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

população associa-se, assim, aos esforços das entidades oficiais, nesta tarefa admirável, para embelezar a velha cidade neste dia comemorativo.

Mas a azáfama dos preparativos não se tem limitado a este aspecto de decoração que dá, aliás ao burgo minhoto uma nota de cor e alegria, num contraste, por vezes bem forte, com a fachada respeitável do granito que orna muitas das suas estreitas ruas de vincado cunho medieval.

Os preparativos da comemoração

Os primeiros trabalhos visíveis começaram há três meses no Campo do Salvador, junto às muralhas venerandas do Castelo de Guimarães, em cujos terrenos se ergue a magnífica exposição industrial e agrícola que constitui um dos principais números do programa das comemorações. Dezenas de operários têm trabalhado ali, afanosamente, para erguer esta demonstração elucidativa do valor do trabalho da gente deste concelho. E a obra, que foi levada a efeito por acção tenaz de alguns industriais da terra, com a colaboração técnica e artística da

(Continua na página central)

A política americana em relação ao Médio Oriente

CAIRO, 22.—O «Journal d'Egypte» anuncia hoje, baseado em informações do seu correspondente em Londres, que os Estados Unidos teriam feito saber à Grã-Bretanha que já não se consideram ligados pelo acordo de política comum no Médio-Oriente. Esta notícia relacionar-se-ia com a decisão do Governo de Washington de oferecer às nações árabes acordos separados para o fornecimento de material militar. — (France Presse).

Festa em Alfama

Na vigília de Santo António, fui encontrar Alfama dividida em um numero infinito de pequeninos burgos, com fronteiras bem marcadas, cada qual com o seu orgulho de paixão regionalista quase feudal. Tronos, janelas, lanternas, bandeirinhas, adornos singelos ou complicados—tudo revela uma competição cerrada, em que, contudo, senti menos o desejo de conquistar trofeus instituídos pela liberalidade

municipal que a ambição de contribuir para a alegria de quem passa. O monumental trono multicor, obra do capricho de uma cenografia demasiado artística, não emociona, com suas luzes e seus matizes, mais que os humildes tronos de vie-

(Continua na 11.ª página)

DONATELLO GRIECO

O prazer da leitura e os seus benefícios

por Graciete Branco

Nem sempre o espírito se compraz em delírios subjectivos, envolvendo-se a recordações ou nimbando-se em fulgores de inspiração para recreios literários. Nem sempre as lembranças são gratas e suaves, nem sempre o ambiente íntimo nos dá a sensação de solidão tranquila.

Fatigados de sonhos ou exaustos de laborações do pensamento, buscamos refugio em entretenimento que nos faça esquecer preocupações absorventes ou até por mero desejo de novos horizontes, de novos deleites e sensações numa fuga de nós próprios e buscando o aconchego de outras vidas, de outros ambientes.

E' nesta altura que os livros surgem, como grandes e dedicados amigos.

Numa boa cadeira, a uma luz agradável, um bom livro! — que prazer inefável, que doce e suave conforto!

Quando, sentada a distancia, contemplo a minha estante de livros, apetece-me dizer-lhes, em voz muito baixa: — Olá, queridos amigos!

E os meus olhos vão seguindo, um a um, num abraço demorado e carinhoso, as diversas faces amigas, lembrando rostos conhecidos, famílias que deixam saudades, laços amáveis que nos prendem a corações e a caracteres, a almas e a corpos!

Os livros têm o condão de criar uma segunda vida! Ela move-se, agita-se como estranha fantasmagoria e a nossa imaginação encarrega-se de lhe dar forma, vida, carne, palpação e sangue!

E de tal forma as suas personagens conseguem adquirir um tão alto predomínio de vida e realismo, de tal maneira elas entram na intimidade das nossas horas e das nossas sensibidades, que, muitas vezes, vamos procurar nelas o exemplo de coragem e de força moral, para suportar momentos e situações difíceis.

Figuras sempre lembradas, caracteres que se erguem para a nossa admiração e o nosso respeito, como aquela Honorable Jane Champion de «O Rosário» de Florence Barchay ou a heroica e corajosa «Katrina» de Sally Saliman. E outras, para desdender a alma em volúpias de piedade e comovida compaixão, como aquela infeliz, Estevão, do «Poço da Solidão», da admirável escritora inglesa Radcliffe Hall!

Seria fastidioso enumerar a série prolongada de heroínas e heróis dos livros preferidos! São tantos os exemplos de abnegação, de bondade, de perseverança e sacrifícios; tantos os castigos para as indólicas perversas; tanto desabrochar de consciências, emoções, sentimentos, que — aqueles que pela sua pouca idade, inexperiência, pouco convívio ou timidez, não consigam compreender a Vida na sua cartilha original e viva — pela leitura de bons livros, tomarão conhecimento perfeito de todas as sutilezas, caprichos, ciladas, trações, perversidades e também suaves encantos, clareiras de amor, dulcíssimas emoções — reflexos palpantes da Vida, descobrindo-se e abrindo-se, perante as almas, em pleno e oportuno ensinamento.

Ter, sob os olhos, um belo livro dum bom autor é possuir, no regaço, uma parcela da Vida, fremente e palpitante!

No convívio com as suas personagens, avaremos os nossos sentimentos, compararemos as nossas emoções, estabeleceremos um paralelo com as nossas reacções, as nossas dúvidas, as nossas desconfianças, as nossas crenças.

Os livros de cultura são (passe o lugar-comum) os mestres mudos da intelectualidade. Os grandes romances emocionais são, muitas vezes, os mestres mudos da alma e os orientadores da vida, na sua mais subjectiva intimidade.

Surgem, de entre as páginas dos livros alguns exemplos. — exemplos que nos advertem de mil precauções: do necessário pensamento reflectido; antes de tomar resoluções; que nos aconselham numa desconfiança benevolenta que nos iniba de darmos largas á fogueira espontânea dum sentimento ardente; de confiarmos abertamente, sem reflectirmos em que alguns sorrisos e promessas são muitas vezes, a máscara dum mau pensamento e duma perfidia!

Procurando ao acaso, na série inumerável, de existências encerradas em páginas de livros, penso que talvez fosse possível aquela doce Jenny de «A solteira», do grande escritor americano Theodoro Dreiser, ter construído o seu lar modesto e amorável, numa vida pequenina, natural e tranquila, em lugar de se deixar ir na corrente, sem uma reacção, ao sabor das situações e numa embaladora quimera de beijos e de dolares!

Fixando esta personagem no seu maravilhoso

Movimento marítimo

Procedente dos portos de Africa, chegou hoje o paquete «Angola» com 519 passageiros, entre os quais vários funcionários públicos, em gozo de férias na Metrópole.

NINA
BOITE DE NUIT
Apresenta a «matinée» e a «noite»
TELLY BAYONA
Uma artista de sensibilidade e categoria

romance, Dreiser rasgou a Vida uma página, trazendo, para junto do nosso coração, as misérias, as lágrimas, os deslumbramentos, as irreflexões. Creio que, qualquer jovem, lendo este livro, compreenderá que a Vida não consiste em transitorias estadias em grandes hotéis de Turismo no Egipto, em ricas «toilettes», em enganadoras promessas, mas sim no fundo moral duma situação legal e equilibrada, no meio perfeitamente ajustado a uma educação e a um princípio, usando um vestido simples, mas trazendo a fronte honestamente erguida.

As lágrimas das heroínas não ficam esquecidas dentro dos livros fechados. Elas humedecem-nos a alma e hão-de repercutir os seus soluços, no mais profundo das nossas sensibidades!

Não, pois, apenas os livros servem de mero deleite espiritual e prazer recreativo. Grandes e proveitosas lições de toda a espécie se podem colher nas suas belas páginas.

O ponto essencial é saber escolher um bom autor.

É uma romântica incurável?

Então, quando os seus lábios aflorarem os vossos, os seus olhos vos acericarem... desejará que esta aproximação encontre. Use Michel, o baton perfeito. Só Michel lhe oferece:

- ★ Duas tonalidades celestiais, novas, **Sun Pink e Moon Rose.**
- ★ Uma nova base indelével que se conserva muito... muito...
- ★ Uma nova consistência cremosa que dá aos seus lábios uma melhor protecção.

BATON

Michel

SUN PINK • MOON ROSE • AMAPOLA • VIN ROSE • VIN BRULÉ
FIESTA • RASPBERRY • MARIPOSA • CICLAMEN • CHERRY • BLONDE

PERFUMARIA

Jogue

RUA AUREA, 254 — LISBOA

PRODUTOS DE BELEZA DE: HELENA ROBINSTEIN • DR. N. G. PAYOT • DOROTHY GRAY
PERFUMES DE: QUERLAIN • CARON • LANVIN • CHANEL • ROBERT PIQUET • MARCEL ROCHAS • JEAN PATOU • JACQUES FATH • NINA RICCI

AGUAS DE CARVALHELOS

Distribuição de Prémios 1953

Conforme o nosso programa de distribuição de prémios, no passado sábado couberam, respectivamente, o n.º 20123 ao 1.º prémio; 22471 ao 2.º prémio e 10163 ao 3.º prémio. Os prémios encontram-se desde já á disposição dos contemplados nos nossos escritórios.

Sem grande esforço a AGUA DE CARVALHELOS venceu! Para isso contribuíram incontestavelmente as suas poderosas qualidades

A Revista «Municipal» presta homenagem a Norberto de Araujo

Está publicado o n.º 55 da «Revista Municipal», correspondente ao 4.º trimestre de 1952, que, como de costume, se apresenta com excelente aspecto gráfico e interessante colaboração.

O numero abre com um magnifico artigo do dr. Jaime Lopes Dias dedicado a «Norberto de Araujo—olissipógrafo e jornalista» e acompanhado de um excelente retrato do nosso saudoso camarada de redacção.

Recordando o grande amor de Norberto de Araujo pela cidade de Lisboa, o autor do artigo enumera os serviços relevantes que ele prestou á capital, através de uma série de iniciativas e de trabalhos a que deixou ligado o seu nome.

Evocando em sentidas palavras a figura de Norberto de Araujo, associou assim, nesta publicação municipal, a sua homenagem de amigo e admirador do grande escritor e jornalista olissiponense á da própria Camara que, reconhecendo os seus altos serviços, um dia lhe conferiu a medalha de ouro da Cidade.

No sumário do referido numero da «Revista Municipal» figuram ainda os nomes de Mário Xavier de Brito, Samuel Schuarez, Fidelino de Figueiredo e Rodrigo de Melo, com colaboração que muito valoriza a publicação, cujo nivel continua a manter-se, como na primeira hora.



PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

JOGO DE DAMAS—O sr. Acácio Lopes, que tem um estabelecimento de venda de comidas e vinhos na Rua de S. Vicente apresentou queixa á Policia Judiciária contra quatro individuos que se encontravam no seu estabelecimento a jogar as damas e que, aproveitando o facto de ele ir ao interior do estabelecimento, furtaram-lhe da gaveta do balcão uma caixa com 10 mil escudos e mais mil escudos em moedas de prata.

VALEU-LHE A CRIADA... — A sr.ª Marcelina da Costa, queixou-se á P. S. P. contra seu marido, Francisco José Rodrigues, industrial, residente na Rua de Santana á Lapa, 111. Acusa-o de a ameaçar de morte há 6 anos e de a tentar agora agredir á martelada, o que foi evitado pela criada de ambos, Maria Antónia.

DUAS QUEIXAS POR AGRESSÃO—Queixou-se á P. S. P. o carpinteiro José Rodrigues, de 19 anos, residente no Largo Ferreira, 5, á Ameixoeira, que acusa um seu colega de o ter agredido a pontapé e com um nivel de bolha de ar, causando-lhe ferimentos no pescoço e nas costas.

—Também António Malaquias, de 45 anos, residente na Azinhaga do Alto do Varejo, 48, s/ cave, se queixou á mesma Policia contra um seu filho que, na sua residência, o agrediu a soco e pontapés, do que lhe resultou ter sofrido o queixoso contusões nas pernas e nos braços.

REGIONALISMO

Incluida no plano organizado pela Casa de Entre Douro e Minho a fim de fomentar uma maior solidariedade regional, entre os elementos nortenhos residentes em Lisboa, o Grupo dos Amigos de Monção promove uma reunião, hoje, ás 22 horas, na sede daquela organização regionalista.

Nesta reunião, que se espera seja muito concorrida, tratar-se-á do possível auxilio a prestar á colónia balnear infantil «A Terra Minhotas».

GRUPOS ONOMASTICOS

A assembleia geral do grupo onomástico «Os Albertos» elegeu os seus novos corpos gerentes de que fazem parte, como presidentes, respectivamente, da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, os srs. Alberto da Silva Pais, Alberto Tavares de Magalhães e Alberto Ferreira da Silva.

QUEM ACHOU?

O sr. dr. Cappela, que se encontra hospedado no Hotel Atlantico, do Monte Estoril, perdeu ontem uma máquina fotográfica, que não tem entre nós valor comercial, porque não há outra igual em Portugal e porque trabalha com películas de formato reduzido que também não existem no mercado. Quem a achou pode comunicar o facto para a Rua Nova do Almada, 82-84.

Explosão a bordo dum navio inglês ancorado em Amesterdão

AMESTERDÃO, 22 — Deu-se uma grave explosão a bordo do navio britânico «Wifta», ancorado no porto de Amesterdão. O acidente produziu-se na casa das máquinas, com tão forte deslocação de ar que as portas de aço foram arancadas e muito danificadas. O mazute começou a arder, mas a pronta intervenção dos bombeiros evitou a extensão do incêndio. Houve nove feridos de gravidade entre os tripulantes.—(F. P.).

Ao barbear-se irrita a sua pele?

Pois aqui tem um maravilhoso ingrediente novo que ajuda a proteger a cutis, amacia mais a barba porque a humedece melhor facilitando o barbear-se.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmando que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

NOVIDADES CIENTÍFICAS

A descoberta das aplicações da clorofila das plantas

abre um mundo de possibilidades novas

Uma anedota publicada recentemente numa revista americana mostrava a montra dum estabelecimento de flores da quinta avenida com um cariz que dizia: «As nossas plantas têm todas clorofila». Era uma piada á exasperação da publicidade que, na América, levou a clorofila ao centro da vida doméstica, médica, higiénica, estética e industrial como nenhum produto moderno atingiu. De repente, descobriu-se que a clorofila é o elemento mais importante da vida animal e vegetal e, mesmo que isto seja verdade, a publicidade desbordou-se duma tal maneira através dos sabonetes, dentífricos, desodorizantes, antissépticos, etc., que bem vale a pena ser atacado por anedotas como a que acima indicamos. No entanto, actualmente, a indústria da clorofila, ainda na nascente na Europa, transformou-se na América como da maior importância. Tem um movimento comercial de 22 milhões de dólares e as afirmações produzidas por parte dos médicos fazem prever um desenvolvimento sempre crescente deste produto natural. A clorofila, que existe na natureza, nas folhas das plantas, é uma substância verde, nalguns casos também é amarela ou cor de cenoura. Havia algum tempo que tinha sido descoberta pelos químicos que conheciam o segredo de separá-la da folha viva, mas, até 1913, as tentativas de extrair a molécula não obtiveram resultado. Posteriormente, um químico alemão, Richard Willsatter, considerado hoje o benemérito da clorofila, adiantou a hipótese de que a clorofila não existia simplesmente para dar a cor verde ás plantas, mas também para lhes dar vida. Descobriu-se assim que, por meio de clorofila, as plantas transformam a energia do Sol em energia química ou seja: as células das plantas absorvem o anidrido carbónico do ar e a água do solo para os transformar em açúcar. Isto é feito graças á acção combinada da clorofila e da luz do Sol, acção esta que tomou o nome de *fotosíntese*. Disto deriva que a clorofila não pode agir sem a luz do Sol, e que o Sol, por definição, fonte permanente de vida, nada faz sem a clorofila. Seja qual for o mecanismo da *fotosíntese*, porém, ele é, até agora, desconhecido.

Ninguém conseguiu até agora produzir a clorofila no laboratório, nem realizar artificialmente a *fotosíntese*; só sabemos que esta se dá continua e milagrosamente. Por volta de 1930, os cientistas começaram a pôr-se perante uma interrogativa mais simples: o que sucede á clorofila durante a sua passagem através do sistema digestivo do homem e dos animais? Fica inalterável ou é assimilada pelo organismo? A solução deste problema deu azo á intervenção da indústria da clorofila. De facto, concluiu-se que a clorofila, misturada com os alimentos e portanto reduzida a uma substância verde, era assimilada com o resultado de reforçar a membrana das células animais, isolando assim as bactérias no seu contínuo intento de penetrar nas células para as infectar. E, dado que os antissépticos comuns tinham o inconveniente de matar, na verdade, as bactérias, mas também prejudicando os tecidos que as cercam, fez-se a sugestão de que a clorofila poderia substituir eficazmente os antissépticos comuns, graças ás suas propriedades. Os médicos americanos começaram a subministrar clorofila nas operações cirúrgicas expostas a infecções, como a apendicite e a peritonite; foram curadas úlceras no cérebro, veias varicosas ulceradas, osteomielites, piorria e outras doenças da boca, sempre com resultados

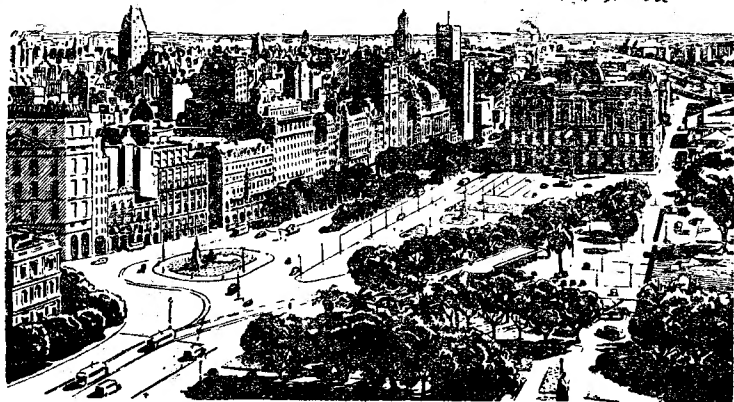
satisfatórios. Os germes ficavam vivos mas não podiam penetrar nas células em redor das quais a clorofila tinha criado uma barreira inexpugnável.

Mas ainda devia vir o melhor. A indústria alimentícia e a higiene lançaram-se a este produto original para os próprios fins; hoje, na América, vendem-se numerosos compostos alimentícios sob o nome de «produtos com clorofila». Da salada come-se somente a parte verde (deixando de lado a parte branca, que é a melhor) em nome da clorofila. Nas etiquetas dos alimentos em conserva está indicado que as verduras têm um alto teor de clorofila e em certos colégios distribuem aos alunos pastilhas de clorofila ou bebidas com clorofila para completar a alimentação usual. Os sabonetes, o creme, os dentífricos ficaram sendo assim um campo de aplicação formidável da clorofila. Engolindo uma pilula de clorofila por dia, descobriu-se que era eliminado o cheiro desagradável dos alimentos, bebidas, tabaco, transpiração e doenças. A clorofila é extraída directamente das folhas secas. As urtigas são quase que exclusivamente as fornecedoras daquelas matérias-primas.

A clorofila é localizada em corpúsculos finos como inumeráveis bolézininhos espalhados na epiderme das folhas. Estes corpúsculos, assim chamados, são móveis e obedecem á intensidade da luz solar; se esta é debil, os corpúsculos aderem ás paredes da folha, de forma a absorver a maior luz possível; se esta é forte, escodem-se nas rugosidades da folha para não cançar demasiado a planta por uma excessiva *fotosíntese*. Se pensarmos que a vida animal é baseada nas plantas, e a vida do homem baseada na vida animal e vegetal juntas, devemos concluir que, na verdade, a clorofila é o elemento mais importante da vida. Sem a sua acção, as plantas morreriam de fome, assim como os animais, assim como o homem.

CARLO DELFINO

Vai á América do Sul?



Buenos Aires, capital da Argentina, tem mais de 3.400.000 habitantes e é a maior cidade da América do Sul. País dos enormes «ranchos», fazendas e criação de gado, a Argentina está apenas... a poucas horas pela Panair.

Voe na linha aérea que melhor conhece a América do Sul!

Faça da Panair do Brasil o seu caminho para a Terra do Futuro... a América do Sul! Beneficiará da inestimável vantagem da experiência adquirida em mais de 2000 travessias do Atlântico Sul — mais do que qualquer outra linha aérea. Voará com conforto supremo, vinhos e champagne finíssimos, deliciosa alimentação preparada por Maxim de Paris e um serviço atencioso. Verá também que os vãos directos da Panair, para o Brasil, Uruguay, Argentina, Paraguay ou Chile são os que melhor correspondem aos seus planos! Vai á América do Sul? Voe na Panair!

Lembre-se que... a Panair do Brasil voe para mais cidades da América do Sul do que qualquer outra linha aérea!

Em breve a frota da Panair possuirá aviões de jacto.



PANAIR DO BRASIL

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American World Airways, Agente Geral da Panair, na Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa. Telefones 31928, 31929, 21181, 24182 e 27737

UM PROBLEMA IMPORTANTE

Os resultados do congresso

abolicionista de Paris

segundo o dr. Arnaldo Brasão

Recentemente, realizou-se em Paris um congresso internacional abolitionista. Estiveram presentes delegados de 18 países—e, entre estes, Portugal, na pessoa do dr. Arnaldo Brasão, uma alma e um coração votados a uma boa causa.

Esse congresso teve repercussão em todo o Mundo e, pode dizer-se, dele saíram, senão leis que modifiquem, desde já, a triste realidade social, pelo menos uma moral que está na consciência de todos. Há mais de um quarto de século que o dr. Arnaldo Brasão preside, entre nós, a Liga Portuguesa Abolicionista. E através da sua observação pessoal e directa nesse congresso que nos chegamos a informações que transmitimos. Mais de uma centena de congressistas tomou parte nos trabalhos de Paris, estando ali representadas organizações femininas como a Associação Católica Internacional das Obras de Protecção ás Raparigas, a Aliança Internacional de Santa Joana, o Conselho Internacional das Mulheres, a Aliança Internacional das Mulheres, l'Armée du Salut, a Comissão Internacional contra o Tráfico de Brancas, e a União Internacional para a Protecção da Moralidade Publica, sem contar com as numerosas associações nacionais francesas.

Quanto a Portugal, a Liga Abolicionista delegou a respectiva representação no seu presidente que presidiu á terceira sessão e tomou parte nas várias discussões.

Disse-nos ele que os grandes temas versados foram o ficheiro sanitário e social; a policia de costumes, em França; dados sobre certos factores psicológicos das abolidas; e sua readaptação social e a dos seus exploradores. Quanto ao ficheiro sanitário e social das abolidas, que a legislação portuguesa de 1949 adoptou, esse sofreu um ataque cerrado por parte do dr. André Cavailhon, que é uma autoridade nestes assuntos, na sua qualidade de director-geral honorário da Saude, conselheiro-técnico do Ministério da Saude Publica, secretário-geral da

União Internacional Contra o Perigo Venéreo, e muito conhecido dos nossos higienistas. Foi demonstrado que esse ficheiro nada produziu de util nem foi capaz de reduzir o perigo venéreo nem sequer localizá-lo. A inutilidade deste ficheiro sanitário e social é manifesta. E, se se mantiver, será persistir no erro, tal como o consideraram em Paris. Por isso o mesmo congressista propôs o ficheiro sanitário do mal venéreo porque vai abranger todos os doentes, homens, mulheres, novos e velhos, e não só uma íntima percentagem como tem sucedido até aqui.

Enfim, para marcar melhor o seu ponto de vista, o dr. Arnaldo Brasão disse-nos ainda que os males venéreos se tratam como quaisquer outras doenças: facilidades de tratamento, gratuidade e segredo profissional. Mas, criar dispensários ou consultas por conta-gotas, é organizar serviços de fraco rendimento. E' evidente que a educação das populações, quanto ás tristes consequências da falta de assistência médica no que diz respeito a estas doenças, é a grande aavanca para as demover da sua injércia. Veja-se o que se tem feito quanto á tuberculose, ainda há anos considerada doença «inconfessável». Hoje, em regra o tuberculoso pretende a sua cura, e, para isso, ele próprio procura internar-se nos sanatórios. Ainda outro caso: a varíola. O Estado fornece vacinação gratuita a quem dela precise. Vai mais longe: exige até, em muitas situações, atestados de que se vacinou. O mesmo poderia fazer quanto aos males venéreos.

E, para mostrar que o problema sanitário preocupou o Congresso, disse-nos o dr. Arnaldo Brasão que ali se indicaram as normas gerais que deviam observar as diferentes legislações: segredo profissional, liberdade de tratamento e gratuidade—normas que serão a unica possibilidade de se evitar um mal maior.

Ainda a respeito da readaptação social das abolidas, lembrou o presidente da Liga Portuguesa Abolicionista que a tese principal esteve a cargo da sr.^a Droin-De Morsier, de nacionalidade suíça, falando sobre o mesmo tema o abade André Talvas, grande animador da obra Le Nid; a sr.^a Helena Tzaut, fundadora e entusiasta directora da Bienvenue; e o sr. Richard-Molard, secretário-geral do Abri Dauphinois, de Grenoble, que é a primeira instituição deste género fundada em França nos moldes abolitionistas e que tem servido de modelo a muitos outros já espalhados em muitos países. Falaram, ainda, a sr.^a D. Leopoldina Saraiva, sobre o Serviço Social do Estado de S. Paulo, no Brasil; o padre dominicano Riqués, de Montpellier; o delegado português; e, por fim, os representantes da Alemanha, Jugoslávia, América do Norte e Holanda. Todos foram unânimes em salientar que a readaptação e readaptação da mulher é fonte inesgotável de resultados seguros. Basta querer.

Por fim, o dr. Arnaldo Brasão cita alguns números que lhe foram fornecidos pela autoridade portuguesa competente, e que apresentou á apreciação do Congresso. Verifica-se que, no curto prazo que vai de Agosto de 1949, a Dezembro de 1952, passaram á vida honesta 381 mulheres—isto, note-se bem, sem estímulos oficiais ou particulares coordenados. Foram mulheres que tiveram força de vontade para regressar á vida sã, umas servindo-se apenas dessa mesma força de vontade, outras ajudadas por alguém misericordioso.

—Calcule os resultados a que chegaríamos, se realmente houvesse um serviço de auxilio organizado, com assistentes sociais preparados para o efeito...—diz o dr. Arnaldo Brasão.

Como, porém, nem tudo o que respeita ao assunto é mau, o presidente da L. A. P. acha que satisfazem os nossos serviços, para proteger menores em perigo moral e que a legislação não merece confrontos, porque a considera uma das melhores. O mesmo, porém, não se pode dizer da assistência ás mulheres já abolidas da sociedade. Nada se tem feito oficialmente. E as instituições religiosas interessadas no assunto lutam com enormes dificuldades financeiras.

O Estado ainda não concluiu que tudo, afinal, é assistência—a que se pratica a favor dos que vão consumir um acto confidencial e a que visa a situação daquelas que já o consumiram.

—Olhe—termina o dr. Arnaldo Brasão, um exemplo de tenacidade e entusiasmo a apontar ás novas gerações—olhe e tome bem nota: não há lugar para desânimos. Os homens sucedem-se e as boas doutrinas lançadas á terra germinam sempre e acabam por triunfar.

O «LANDRU DE LONDRES»

está a ser julgado

LONDRES, 22.—Começou hoje o julgamento do «Landru londrino», Christie. Este nega a acusação e declara-se inocente. O advogado de defesa alegou que o seu constituinte não se encontra no uso das faculdades mentais. —(F. P.).

ALIVIA OS PÉS CANSADOS!

Uma mão cheia de RADOX numa bacia de água quente com que banha os pés, é quanto basta para lhe proporcionar um maravilhoso conforto. RADOX graças ao oxigénio nascente limpará rapidamente os poros eliminando os restos de suor ácido proporcionando um delicioso bem-estar. Compre já hoje. Á venda em todas as farmácias, drogarias e perfumarias. **RADOX**



Não estrague a sua viagem!
PREVINE E SUPRIME OS ENJOOS



Teatros e Cinemas

Atrás do redosteiro

Os quadros do 2.º acto da revista «Agora é que são elas», em ensaios no Teatro Avenida, têm os seguintes títulos: 1.º—«El manbo»; 2.º—«Leitura para todos»; 3.º—«Casamento de Lisboa»; 4.º—«Os Três mosquiteiros»; 5.º—«O fado... em pontas»; 6.º—«Museu das Coxas...»; 7.º—«O meu moínho»; 8.º—«Bale inglês»; 9.º—«Ai, que saudade!»; 10.º—«Há horas felizes»; 11.º—«Arraial de Alfama»; 12.º—«As Três Vedetas»; 13.º—«Vermelho e Ouro» (final).

—Os ensaios da comédia «Ela não gostava do patrão», em ensaios no Teatro Monumental, são dirigidos pela actriz Laura Alves.

—Para actuar na revista «Eva no Paraíso», foi contratado o artista madeirense Max.

—E' amanhã que o Teatro do Povo efectua em Guimarães o espectáculo integrado nas festas da cidade.

—Segundo consta, a reabertura do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, será feita pela companhia Vasco Santana, em princípios de Outubro.

—O actor Raul de Carvalho está indicado para o desempenho da principal personagem da peça «A morte do caixeiro viajante» que brevemente entrará em ensaios no Teatro Monumental.

—Laura Alves, Teresa Gomes, Aida Baptista, Lucília Maio, Deolinda de Abreu, Lily Neves, Assis Pacheco, M. Santos Carvalho, Rogério Paulo, Sales Ribeiro, Oscar Accurcio, Pereira Saraiva e Raul d'Almeida, formam o elenco que vai desempenhar a comédia «Ela não gostava do patrão», em ensaios no Monumental.

—O cantor brasileiro Odyr Odilon, que devia tomar parte na festa dos seus colegas Juiu Baptista e Almeida, não o poderá fazer, por ter de embarcar amanhã no paquete «Pátria», com rumo a Lourenço Marques, onde iniciará a sua digressão a África.

—A artista Maria Judice da Costa, que há anos se encontrava em Itália, chegou ontem a Lisboa, onde vem fixar residência.

Alma Flora na festa

de homenagem a Juiu e a Almeida

O palco do Politeama, velho e glorioso durante tantas gerações, volta na quinta-feira a ser pisado por artistas. Ali se vão despedir do nosso publico, antes de regressar ao Brasil, os queridos e populares artistas brasileiros Juiu e Almeida, num espectáculo marcado para as 18 e 15, e do qual participarão os artistas Abilio Herlander, Alma Flora, Almeida Cruz e sua orquestra, Alzirinha Camargo e o seu conjunto, Ana Paula Ribas, Canelina, Danise Garcia, Eduardo Futre, Eva Stachino, Eugénio Salvador, Hélga Liné, Herminia Silva, Humberto Madeira, José António, Horácio Reinaldo, José Mesquita, Luis Pinhão, Marcia Condessa, Maria do Carmo, Maria Sidónio, Maria José Valério, Maria Helena Silva, M. Santos Carvalho, Mimi Gaspar, Max, Marques Vidal, Octávio

de Matos, Tomé de Barros Queirós, Tony de Matos, Vitor Lima.

«Ela não gostava do patrão»

estrea-se esta semana no Monumental

No Monumental, tudo se prepara para que a primeira peça de Guglielmo Giannini a ser apresentada em Portugal, constitua um verdadeiro acontecimento teatral. Vasco Morgado, ao tomar a iniciativa de revelar ao publico português um dos maiores valores do teatro moderno italiano, escolheu, precisamente, a comédia que maior interesse poderia despertar nas nossas plateias, «Ciao, Nonno» que Gino Savioti verteu para português com o título «Ela não gostava do patrão». Trata-se de um espectáculo divertido, recheado de situações que provocam irresistíveis gargalhadas e servido por um diálogo fluente e espirituoso.

Sob a direcção de Manuel dos Santos Carvalho, que é também um dos intérpretes, os artistas da grande companhia do Monumental ensaiam os seus papeis. Entretanto, a inauguração da temporada de Verão está ali marcada para a próxima semana.

«Matinéas» clássicas no Tivoli

Amanhã, «Noivado Sangrento»

«Noivado Sangrento», (Falbalas), de Becker, Grande Premio Internacional do Cinema, quase inédito em Portugal, é o filme clássico que amanhã, às 18 e 15, se exhibe no Tivoli. Esta obra-prima de pericia técnica inextinguível, de muito bom gosto, cujo drama se passa num ambiente de alta costura, vai ser comentada pela sr.ª D. Maria Luisa Bacelar.

Primeiras exhibições

«A Ceia dos Cardeais»

e o «Entremez da Muda Casada», no Nacional

No D. Maria sobem amanhã á cena o «Entremez da muda casada», adaptação de Henrique Lopes de Mendonça, e «A Ceia dos Cardeais», obra-prima de Julio Dantas. Representam-se ambas em «matinéas» clássica e serão a ultima grande iniciativa desta época, levada a efeito pelos ilustres empresários Amélia-Rey Colaço e Robles Monteiro. Assim completam uma temporada que, a todos os títulos, se pode considerar notável, pois o publico de Lisboa fica-lhes a dever, a par da revelação de Anouilh —de quem, á noite, continua a representar, deliciosamente, «Castelos no ar»— outros magníficos espectáculos.

O «Entremez da muda casada», encerrado por Pedro Lemos que no tem dado tantas provas magníficas do seu talento, será desempenhado por um grupo de artistas jovens e categorizados e na «Ceia dos Cardeais» veremos Erico Braga, ao lado de Raul de Carvalho e Paiva Raposo.

O espectáculo de amanhã á tarde, dedicado á juventude e áqueles que preferem á noite

mais um motivo de respeito pela arte de quem o organizou e o vai oferecer ao publico, como verdadeira página da nossa cultura e da nossa literatura dramática.

para serões familiares, constituirá, por certo,

ABC-Cine-Clube de Lisboa

O ABC-Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio, a sua 15.ª sessão cultural, apresentando o clássico filme de Frank Lloyd «Revolta na Bountiy». Charles Laughton, Clark Gable e Franchot Tone são os seus três principais admiráveis intérpretes.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite uma comédia engraçadíssima que, por certo, vai ser recebida apoteoticamente pelo publico de Lisboa:

«AS FILHAS QUEREM CASAR» («Belles On Their Toes»). Trata-se dum notável filme em technicolor admiravelmente interpretado por um famoso grupo de actores em que destacamos os nomes de MYRNA LOY, JEANNE CRAIN e EDWARD ARNOLD. Em espectáculo excepcional.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Castelos no ar».

APOLLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Eva no Paraíso».

COLISEU—A's 21 e 30—«De Cuba a Espanha».

CINEMAS

SÃO LUIS—«Figaro cá, figaro lá».

TIVOLI—«As filhas querem casar».

SÃO JORGE—«A coroação de uma rainha».

MONUMENTAL—«Uma noiva para três».

POLITEAMA—«O filho de Ali Babá».

EDEN—«Submarino misterioso».

IMPERIO—«Jogar, perder e pagar».

CONDES—«Espídes».

ODEON e PALACIO — «A canasta tudo levou».

OLIMPIA—«Fui um comunista».

CAPITOLIO—«Destino em 2.ª mão».

TERRASSE—«O preço da fama».

LIS—«Pepino e Violeta».

JARDIM—«A' sombra do mal».

CHARLTON HESTON



O GRANDE ARTISTA DO FILME
«O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO»

num papel completamente diferente, reaparece no filme em TECNICOLOR

O SELVAGEM

4.ª FEIRA, no

IMPÉRIO

É UM FILME PARAMOUNT

O PORTO pelo telefone

Delegação da Liga dos Bombeiros Portugueses

PORTO, 22.—No quartel dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Manuel de Carvalho, presidente do conselho técnico e administrativo da Liga dos Bombeiros Portugueses os representantes de várias corporações de Bombeiros do Norte, para assentar no programa definitivo das cerimónias que vão efectuar-se nos próximos dias 27 e 28, por ocasião da posse da delegação nesta cidade do organismo máximo dos Bombeiros de Portugal, a qual é composta pelos srs.: coronel Gabriel Cardoso Junior, Joaquim Vieira em representação dos portugueses; eng. Russo Belo, do Conselho Técnico; capitão António Miranda e José Ferreira da Silva, pelos Voluntários do Porto; Joaquim Pereira da Silva, de Matosinhos-Leça, e Capas Peneda, dos Voluntários de Ermeizide.

O acto da posse realiza-se em sessão solene, no Coliseu do Porto, pelas 15 horas do próximo domingo. Finda a sessão, haverá um concerto pela orquestra da F. N. A. T., sob a regência do maestro Raul de Lemos.

Espera-se que se concentrem nesta cidade numerosas representações de Bombeiros de todo o País, especialmente do Norte, visto que a instalação duma Delegação da Liga dos Bombeiros era uma legítima aspiração dos bombeiros nortenhos, que nunca tiveram os seus interesses devidamente defendidos junto das instâncias superiores, lacuna que se preenche agora devido á acção inteligente do actual presidente do organismo dirigente.

FESTEJOS POPULARES

O grande arraial dos Santos Populares no Pavilhão dos Desportos Náuticos

Amanhã, véspera de São João, realiza-se o segundo festival do Grande Arraial dos Santos Populares que um grupo de senhoras organizou a favor da Obra Social da Fragata D. Fernando e do Instituto Condessa de Rivas. Além da orquestra de João Lucio, com a vocalista Gilinha e do típico «cavalinho», dos leilões, das tombolas e quermesses, haverá, também, um concurso de aeróstatos e fogos de artifício aquático e de sala, generosa oferta dos protectores Silva & Filhos, de Viana do Castelo. A meia-noite haverá marcha luminosa, para a queima de alcaçofras.

As mesas poderão ser marcadas pelo telefone 37494 ou no Pavilhão dos Desportos Náuticos (antigo Espelho de Água), em Belém.

Na Casa de Entre Douro e Minho

Na Casa de Entre Douro e Minho effectua-se, amanhã, á noite, características festividades nortenhas em louvor de S. João.

Do programa constam a tradicional ceia de carneiro assado, a cascata minhota, os cravos de papel, sorteios e brindes. O baile é abrilhantado por uma orquestra e, no acto de variedades, actuarão vários artistas da rádio.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa do Alentejo, na sua ultima reunião, resolveu agradecer ao «Diário de Lisboa» a participação que teve nas recentes cerimónias levadas a efeito por aquela prestigiosa instituição, ao homenagear o presidente da sua primeira direcção e ao festejar o seu 30.º aniversário. Assina o officio em que nos é comunicada tal decisão, e que penhoradamente registamos, o sr. Luis Pimenta de Aguiar, director-secrário da Casa do Alentejo.

REUNIÃO DE CURSO

Com a aquiescência do ministro da Justiça, no que se refere ás individualidades dependentes do seu ministério, vão reunir-se em Coimbra, nos dias 23 e 24, os componentes do curso juridico que frequentou a Universidade daquela cidade, de 1938 a 1943.

Reaparece a Família de «À D'UZIA É MAIS BARATO»

HOJE no

TIVOLI

A numerosa prole do Sr. Gilbreth, o homem mais melódico do Mundo, continuou unida e surge agora a sofrer a influência de Cuplido

com

JEANNE CRAIN
MYRNA LOY

Debra Paget
Teffrey Hunter
Edward Arnold

Produção de
SAMUEL INGEL

Realização de
HENRY LEVIN

Um espectáculo delicioso, que agrada a toda a gente!



As filhas
querem casar

20th Century-Fox

TECHNICOLOR



E' este o cartaz do dia 28 em Santarém:



Clemente Espadanal
Manuel dos Santos
Manuel Carmona
e Cesar Giron

Forcados de CORUCHE
com toiros dos Irmãos Oliveira

4.^a feira, nos cinemas

ODEON PALACIO

O maior cómico da actualidade
TÓTÓ, CARLO CAMPANINI
 na desopilante farsa
 Exclusivo FILMES ALCANTARA

TÓTÓ PROFESSOR TROMBONI



ULTIMA SEMANA!

da grande revista-fantasia, «De Cuba a Espanha», no Coliseu. Hoje e todas as noites, as mais lindas e esculturais mulheres. Um cortejo sumptuoso de beleza, graça e novidade

Um dilúvio de bom gosto! As mais lindas e esculturais Venus da actualidade. Sonho, quimera, maravilha! Última semana da grande revista-fantasia «De Cuba a Espanha», no Coliseu, o espectáculo da alegria e do luxo! Cenários maravilhosos, guarda-roupa deslumbrante. Apoteoses de sonho. Como só se apresenta em Paris, Londres, New-York. Todas as noites, às 21,30.



BREVEMENTE

Se passar por Salvaterra
 Visite o Café Restaurante Ribatejano

VISITE A FEIRA DE S. BENTO

AS MAIS MODERNAS ATRACÇÕES NO RECINTO MAIS APRAZÍVEL DE LISBOA

HOJE — ENTRADA GERAL: UM ESCUDO * DESDE AS 19 HORAS — HOJE

Ela não gostava do patrão

PORQUÊ? A resposta será dada
 no **TEATRO MONUMENTAL**

O PATRÃO NAO GOSTAVA DELA; E...

Ela não gostava do patrão

Diferença de classes? Incompatibilidades sociais?
 no **TEATRO MONUMENTAL**

Ele era severo e rispido, e ainda por cima usava barbas. Por estas e outras razões

Ela não gostava do patrão

no **TEATRO MONUMENTAL**, a partir do dia 26

SOUZA

Continua a receber as MAIS LINDAS NOVIDADES em:

SEDAS - ALGODÕES - LINHOS LISOS E BORDADOS E RENDAS

R. GARRETT, 76/78 — Telef. 29101/33439 — LISBOA

OLIMPIA CLUB

O MELHOR PROGRAMA DE ATRACÇÕES

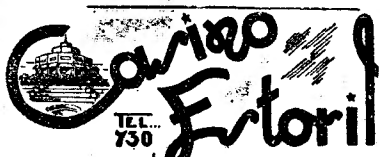
Um famoso conjunto com

ROSSI VIVES

A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM

Lilian France — Carmen Vega — Carmen Roger — Ana Isabel
 A alegre **ORQUESTRA «ROYAL JAZZ»** e o seu cantor **Abreu Moreira**

CEIE no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9
 FADOS e GUITARRADAS, sob a direcção artistica da popular artista **EMILIA CANDEIAS**



HOJE — No «WONDER-BAR»
 JANTARES E CEIAS
 BAILE

Conjuncto musical
VIEIRA PINTO
 AMANHÃ

No Grande Salão Restaurante
VESPERA DE S. JOÃO
 ESPECTACULO TÍPICO PORTUGUES
 dedicado aos excursionistas do paquete
 «ORONSAY»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Às 21.45, a preços reduzidos, a comédia em 3 actos e 4 quadros para adultos, de Jean Anouilh trad. de Redondo Junior

CASTELOS NO AR

UM FORMIDAVEL DESEMPENHO
 Amanhã, às 16 h. Matinée Clássica, com Entrance da ruda casada e Coia dos Cordeais

ENTRE DOIS AMIGOS

—Aonde vais com tanta pressa?
 —Vou á T. Fieis de Deus, 69, porque lá há mobílias quase de graça.
 —Então também eu vou.

MAXIME

TEM AR CONDICIONADO

Sempre os maiores exitos!

OS NOTÁVEIS BAILARINOS PORTUGUESES

GENY e BEL GUERRA

EM ESPLENDIDAS CRIAÇÕES SÉRIO-CÓMICAS

E AS INSINUANTES ARTISTAS

BEL MARY — PILARIN OTERO — LOLITA TORRES — CARMEN-CITA ROIG — LUCHY DEL PLATA — SARITA MONTEZ

Musica de baile por:

TROPICAL BOYS, com **Ferrer Trindado**, e o cantor **Mário de Jesus**
 e **JOSÉ MESQUITA** e a **SUA ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

BREVEMENTE

FESTA D. HUM. NAG. M. A. NOTAV. L. PARILHA

ATENÇÃO: **GENY e BEL GUERRA**

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «As filhas querem casar» — TIVOLI



Telef. 27172

(Para maiores de 13 anos)

Só às 21.30

O grande espectáculo de gergalhada

TóTó

Figaro cá, Figaro lá
 com **Isa Bozizze**
 e **Francis Marzi**

EDEN

Telef. 20768

Às 15.30 - 18.15 - 21.30

Submarino misterioso

A luta pela liberdade dos mares, com **Macdonald Carey**, **Monte Toren** e **Robert Douglas**

(Para maiores de 13 anos)



Plat. 64163 - Bat. 64154

A's 21.30 (maiores de 13 anos)

Às 15.15 - 18.15 - 21.30

A coroação de uma rainha

O único filme de fundo do coroação, em technicolor, comentado em português

«MacInnes» (maiores de 6 anos)

UMA ORIGINAL E DIVERSIFICADA COMÉDIA

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 30

PALACIO

Telef. 47163

A's 21 e 30

A Canasta tudo levou

com **ABEL SALAZAR**e **ROSA AGUIRRE**

(Para maiores de 18 anos)

A's 21.30 — EM DESPEDIDA

O EXTRAORDINARIO EXITO

CAPITOLIO

TEL. 27493

Destino em 2.ª mão

com **Dennis O'Keefe** e **Claire Trevor**

(Para maiores de 18 anos)

TERRAÇO

Só às 21.30

A notável obra de estreia

A MINHA AMIGA MALUCA

com **Corinne Calvet** e **John Lund**Em reposição: **Lisabeth Scott**, em **L'ABOIS QUE SANGRAM**

CINEMA AO AR LIVRE

Preços populares

Pavilhão

português

HOJE, às 21.30

Preços Populares

CINEMA AO AR LIVRE

O PATO ATÓMICO

Força, c/ **Douglas Fairbanks**

O RAIO DA LIBERDADE

Uma vibrante epopeia

(Maiores 13 anos)



Telefone 50595

(Para maiores de 13 anos)

Hoje, às 21.30. Estreia

Da comédia

em technicolor

As filhas querem

casar

com **Myrna Loy**, **Jeanne Crain** e **Debra Paget**

TEL. 26305

A's 21.30 — Exito absoluto!

O grandioso e vibrante filme

de aventuras, em technicolor

O filho de Ali Babá

com **Tony Curtis** e **Piper Laurie**

No prog.: o maravilhoso doc. col. de larga metragem: «**Isabel II**—coroação da rainha de Inglaterra»

(Para maiores de 18 anos)



A's 15.15 - 18.15 - 21.30

Telef. 22823

(Para maiores de 13 anos)

O sensacional e vibrante

filme de espionagem

Espíões

com **Louis Hayward**, **Dennis O'Keefe** e **Louise Allbritton**

TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

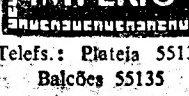
A deliciosa comédia

Uma noiva para três

e em 2.ª semana o doc. colorido

A coroação de Isabel II

(Para maiores de 13 anos)



Telefs.: Plateja 55134

Balcoes 55135

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 - 21.30

Jogar, perder

e pagar

com **LINDA DARNELL**

e o filme da coroação

da Rainha Isabel II

TERRASSE

TEL. 20917 - A's 21.15

O preço da fama

O corsário maldito

(Para maiores de 18 anos)

LIS

Tel. 48560

A's 21.15

(Para maiores de 13 anos)

Pepino e Violeta

Sacrifício do marfheiro

(Para maiores de 13 anos)

CASINO

TOQUE DE CLARIM

ESTORIL

A's 21.30

(Para maiores de 15 anos)

com **Ray Milland**

DESPORTOS

CUMPRIR O PROGRAMA

O desafio disputado em Évora, que nos atraiu e do qual esperávamos alguma coisa que se visse, desiludiu-nos por completo, não nos dando uma reseta de encanto, a nós, que nos contentamos com bem pouco... Foi um dos piores jogos desta época.

Bem sabemos que o Futebol Clube do Porto levava para Évora três bolas de vantagem, e por isso uma certa disposição de espírito, com influência na manobra. Acreditávamos, mesmo assim, no perfil técnico da partida. Eramos simplesmente ingénuos.

A teoria do Porto tornou-se evidente desde os primeiros passos:—a coberto dos três golos das Antas limitou-se a cumprir o programa, actuando com serenidade, num mínimo de desperdício de energias e provavelmente com o objectivo de se apoucar o menos possível. Em suma, o F. C. do Porto estava presente, de corpo, no campo da Estrela, mas o seu espírito e pensamento já estavam no estádio do Jamôr.

Tudo indica que os Portuenses estejam a cuidar da sua preparação, reservando energias. A prova está não só na forma de jogo adoptada, como na própria deslocação:—a equipa saiu da cidade na sexta-feira de manhã e só hoje à tarde regressou, sempre de automóvel.

O grupo revelou o seu estilo de retardador. repetimos, nos primeiros passos. O que lhe importava mais era ganhar tempo, e não fazer esquemas. E todo o jogo era cauteloso, entreteendo-se os homens no drible, mais um e outro, e demorando a bola sempre que possível. Havia demoras em tudo: nos lançamentos da linha lateral e em outras oportunidades.

Estamos convencidos que, noutra orientação, a equipa do Porto passaria na mesma à final, pois a sua superioridade de manobra pareceu-nos incontestável. Mas do que não há dúvida é de que, já com prova prestada, o F. C. do Porto conseguiu o seu objectivo e isto não deixa de ser um argumento decisivo. Mas não quer dizer que a orientação não tenha sido feia e quiescente, provocando atritos.

A partida tomou, de certa altura em diante, aspectos indesejáveis, sucedendo-se amiúde as jogadas violentas e as cenas de agressão—alguns jogadores chegaram ao despaire!—mas é lícito deduzir, parece-nos, a influência da referida orientação no espectáculo de que o juiz de campo foi comparsa.

Sendo derrotado do rectângulo por 1-0, num golo de Duarte aproveitando uma indecisão de Barrigana, o Porto ganhou a eliminatória e, apesar de tudo, passou sempre uma vida relativamente tranquila, pois também o protegeu a Sorte do Jogo. Que teria acontecido se, no primeiro trecho do encontro, uma cabeça de modelar execução de Patalino terminasse em golo? Estamos convencidos de que, se o facto se tem dado, ele importaria a revisão, pelo menos, do processo ou orientação duma das partes. Como o jogo se desenvolveu, poderá dizer-se que, só no arranco final—quando já era tarde!—é que a equipa do Norte sofreu um pouco, embora sofrimento de alegria.

Se o Porto revelou, em todos os actos da sua manobra, perfeitamente comandada, uma total serenidade, da parte do Lusitano verificou-se um sentimento oposto, um estado de enervamento e, por vezes, de desorientação, ao ponto de haver possibilidade de referir, talvez forçando a nota, que o Lusitano colaborou com o Porto—os dois grupos caminhando para a mesma meta.

Foi a vez que vimos um Lusitano pior. A gana dos jogadores era muita, mas como não era acompanhada de manobra, nem boa nem má, os resultados práticos eram nulos. A falta de articulação patenteou-se nitidamente, na pista, chegando a ter-se pena de tanta energia consumida sem qualquer proveito.

Cada jogador queria fazer tudo, suprimindo pela furia a indispensável manobra! Cada vez que Patalino captava a bola, ele, sózinho, seguia quase em linha recta, acutilando e furando, para ser vencido pelo adversário que sem-

pre aparecia e algumas vezes pelo próprio cansaço proveniente das jogadas e da sua acção. Cada vez que Duarte agarrava a bola sucedia o mesmo. Com Pepe, o mesmo! Di Paola, nem isso... E José Pedro passava despercebido.

Talvez que estes esforços individuais, desesperados, resultassem do convencimento de que, de outro modo, era impossível atingir o alvo, mas, sem dúvida e seja como for, a falta de articulação do grupo eborense foi pavorosa.

Os médios fizeram uma exibição desastrosa, com influência perniciosa em ambos os sectores, o de defesa e o de ataque. O guarda-redes (Vital) teve algumas defesas magníficas. O homem do dia foi ainda o veterano Vale, não pela sua acção na defesa, talvez inferior à de outras vezes, mas pela sua espantosa fibra, energia e dedicação, tomando o comando das operações no cair da partida, no supremo esforço em busca do que já era irrealizável...

Em ambas as equipas, o sector médio representou a parte mais fraca, aquela que exerceu menos influência, que pouco fez e raras vezes se viu. Também os médios portuenses não cumpriram, ficando-se a cismar no que sucederia quando encontrarem avançados dextros e a jogar depressa. Dada esta insuficiência, o corte da equipa do Porto verificou-se, sempre, e não uma vez por outra, que é isso que caracterizava: cinco unidades defensivas, uma larga faixa de pista em branco, cinco elementos de ataque, revezando-se, como manobrador, um dos interiores, a maior parte das vezes o n.º 8, algumas o n.º 10.

Se a defesa não nos deixou uma sugestão de movimentação perfeita, tivemos a satisfação de anotar manobra de ataque certa e regular. Para empregar novamente uma palavra, comandada. É evidente, porém, que o trabalho de conjunto resultará da actividade individual e do temperamento do jogador. Não se poderá mudar, por exemplo, o coração dum jogador como Carlos Vieira, que, no aquecer da luta, se desmoraliza e transforma num ente inútil!

Já Monteiro da Costa, fixado no eixo do ataque e, desta vez, precisamente, no fulcro, parece melhorar sensivelmente. Carlos Duarte, além de geito, revela conhecimento suficiente das jogadas para as aproveitar.

O trabalho do ataque portuense, como está talhado, aliás, ainda que em outro ângulo, a afirmação respeita a todas as linhas dianteiras, depende da actividade de José Maria e de Teixeira, jogadores tão diferentes de estilo e desempenhando uma tarefa concêntrica. Teixeira, de longe, trata-se dum apontamento, desferiu um remate vulcanico que embateu na trave, dando a impressão de se tratar dum abalo de terra. Quem demonstrou, mais uma vez, um domínio de bola que lhe permite desenhar a figura do interior como poucos, especialmente quando tem um pedaço de pista e boa disposição, sem companhias importunas, foi o jogador José Maria, da linhagem dos dominadores de bola do tempo antigo.

TAVARES DA SILVA

A festa de homenagem a Emidio Pinto

A festa de homenagem a Emidio Pinto, capitão da selecção nacional de hóquei em patins, realiza-se no próximo sábado. O programa é o seguinte:

Taça «Leocádio Porsio»: Futebol Benfica-Académica da Amadora; Taça «Cilita»: Campo de Ourique-Académico do Porto; Taça «Governador civil de Lisboa»: Hóquei de Sintra-Infante de Sagres (Porto); Taça «Emidio Pinto»: Paço de Arcos-Seleção Paulistana (Brasil).

A Seleção Paulistana, é constituída por elementos da Seleção Brasileira que jogou no Campeonato do Mundo, recentemente efectuada em Genebra.

Em substituição da patinadora portuguesa, Maria Virginia de Aguiar, ausente na Bélgica, tomará parte na festa, além da distinta patinadora belga Jeanne Pepermans, o categorizado patinador português, Mário Sampaio Viveiros. 1.º classificado nos «Tests Internacionais», efectuados há pouco em Bruxelas.



O grupo de handebol do Futebol Clube do Porto, mais uma vez campeão de Portugal

EM GUIMARÃES

O Benfica afirmou-se o melhor após uma 1.ª parte difícil

O Benfica é na realidade um club bastante popular. Não se esperava que o publico, saturado da bola e demonstrando desinteresse pelos jogos da Taça, acorresse em elevado numero ao campo da Amorosa.

Mas, apareceu em grande quantidade e isso deve-se á enorme popularidade de que desfruta a equipa encarnada. Isso ficou ontem mais uma vez demonstrado. O conjunto benfiquista arrasta as multidões. Está tudo dito.

O jogo pode-se dividir em duas partes distintas: a primeira foi soberba, entusiástica, jogada taca-a-taca, resultando numa verdadeira luta de campeonato. O mesmo já se não poderá dizer quanto á ultima, onde o Benfica comandou e cresceu com o decorrer do tempo, acabando

por se impôr e conseguir um resultado satisfatório.

Assim foi na verdade. Nos primeiros 45 minutos, as emoções sucederam-se. Logo na primeira jogada, o Benfica viu-se aflito. O golo só não surgiu para os vimaranenses porque a trave desfeiteou no ultimo momento uma jogada brilhante dos minhotos e que Cesário tentou finalizar da melhor forma. A bola chegou a tocar as malhas, mas antes havia sido tocada pela mão de Caraca.

Mas, se o Benfica começou logo por sofrer um grande susto, os locais, aos 8 minutos, também tiveram a sorte pelo seu lado, quando a bola se perdeu pela linha de cabeceira, após grande confusão junto á baliza de Silva.

O Vitória, neste período, apresentava mais agressividade, mas a defesa lisboeta, com destaque para Felix e Moreira, actuava em bom plano. De resto, o Benfica deu-nos a impressão de iniciar a partida jogando num sistema defensivo a fim de aguentar a margem de duas bolas que o jogo de Lisboa lhe oferecera.

A partida foi decorrendo sempre com a mesma vibração e entusiasmo e á meia-hora o equilibrio era evidente. Com uma tarde fresca, própria para futebol, os jogadores empenhavam-se na luta, dando certo interesse ao encontro. O publico também se entusiasmou.

Antes de se atingir o intervalo apareceram dois golos—um para cada lado. O de José da Costa, primoroso de execução, premiu o esforço que a equipa do Vitória estava a realizar. Mas, o golo não quebrou o entusiasmo dos adversários, que logo a seguir, numa jogada rápida entre Aguiar e Arsenio, empatavam a partida. Este golo foi de certo modo duvidoso e a nós pareceu-nos que o segundo jogador, quando recebeu a bola, estava deslocado. O fiscal de linha assinalou a falta, mas o árbitro ordenou a bola ao centro, embora os jogadores vimaranenses tivessem protestado ruidosamente.

Este desentendimento entre a equipa de arbitragem, que logo a seguir se voltou a repetir num lance confuso dentro da grande area do Benfica e que o juiz, como já acontecera, não atendeu uma indicação do seu auxiliar, ao assinalar mão de Moreira, o ambiente acabou por aquecer e alguns assistentes perderam a cabeça. Entretanto, o fim da primeira parte surgiu depressa, mas o árbitro não deixou de encontrar imensas dificuldades para dirigir a partida nesse breve espaço de tempo.

Quando as equipas regressaram ao rectângulo de jogo, as coisas acalmaram, embora um ou outro jogador prevaricasse com lances á margem das leis.

Passado que foi o primeiro quarto de hora deste tempo, em que o Benfica actuou em toada recuada, o Vitória embora se esforçasse não conseguiu atingir o seu objectivo. É certo que lutou com «ganha», com entusiasmo, mas a defesa do Benfica, bem estruturada e ainda apoiada pelos seus médios volantes, anulou tudo da melhor forma e com absoluta autoridade.

Os minhotos começaram então a descer na recuperação que desejavam realizar e o desanimo foi-lhes fatal. Os atacantes «encarnados» que, até então, haviam renunciado á luta, principalmente o trio formado por Zézinho, Aguiar e Rogério, que davam a impressão nitida de se pouparem, começaram a aparecer ao ataque, facilitado pela quebra já indicada dos adversários.

O grupo de Felix foi crescendo, foi-se aproximando de Silva com perigo e o golo de desempate esteve por diversas vezes á vista. Ele acabou por surgir, merecidamente, aos 34 minutos, por intermédio do interior-direito Arsenio, que finalizou de modo espectacular um passe bem medido de Zézinho.

Depois que o Benfica obteve este golo, a equipa passou a jogar mais á vontade pela tranquilidade que o resultado lhe oferecia. Foi então a altura de apreciarmos algumas jogadas bem delineadas dos benfiquistas, em que Angelo, Vieirinha e Rogério se destacavam. Houve ainda outro golo e esse não poderia deixar de ser de novo para a equipa «encarnada» que es-

(Continua na página seguinte)

Relance da Taça

A malfadada Taça de Portugal de 1953 teve ontem a sua sexta jornada, com a qual se concluíram as meias-finais.

A confirmação das previsões senão gerais, quase gerais, corresponde o poder afirmar-se que a competição vai ter a unica final capaz de a salvar...

Com efeito, não se poderia exigir melhor desafio decisivo do certame do que um Benfica-F. C. Porto, desde que a penultima fase da prova ficou limitada a estes dois clubes e mais ao Vitória de Guimarães e Lusitano de Évora.

Nenhuma outra «arrumação» de adversários entre estes quatro concorrentes permitiria uma final de tanta valia, como esta para que se preparam os «encarnados» e os «azuis-brancos» nortenhos. Animo-nos, pois, com a perspectiva duma final cheia de interesse, uma vez que as duas equipas têm possibilidades para fornecer despiques valiosos e fazer esquecer as irregularidades que em certa altura caracterizaram a prova.

O balanço das meias-finais dá-nos o seguinte resultado:

Benfica-Vit. Guimarães ... 3-1 e 3-1

F. C. Porto-Lusitano ... 4-1 e 0-1

O grupo lisboeta traduziu a sua supremacia sobre os vimaranenses com uma vantagem de 4 tentos (6-2) e a equipa portuense limitou-se a cifrar em 2 golos (4-2) a superioridade sobre os eborenenses.

Os «encarnados» terão, porventura, excedido as mais optimistas previsões, pois não só guardou a vantagem adquirida no primeiro desafio, como a aumentou. A ideia da dificuldade experimentada pelos benfiquistas no jogo da primeira «mão» e a lembrança do resultado de igual desafio, quando do campeonato nacional (0-0) não eram de molde a permitir a ideia de que os «encarnados» ganhassem por tão boa margem.

A partida disputada em Évora, constituiu para os locais uma oportunidade de desforra. Simplesmente a diferença de golos que ficou a traduzir a superioridade dos alentejanos não chegou para anular o avanço dos «portistas». O Lusitano terá sido, certamente, o mais confiante em admitir, pelo menos a necessidade de terceiro jogo e para tanto lhe terá bastado a recordação do resultado feito no nacional (uma vitória sobre o F. C. Porto por 3-0).

Decorreu portanto sem surpresas esta penultima jornada da Taça. Tudo aconteceu como se previa. E agora, aguardemos a final.

EM MARVILA

O Torriense inesperadamente bateu o Oriental ficando 2.º

O Oriental, já aureolado com o título de campeão e em plena fase de euforia, que tão bem se casa com a quadra festiva dos Santos Populares, recebia o Torriense.

O Salgueiros, disposto a vender cara a derrota, deslocava-se para o Barreiro, a fim de defrontar a Cuf.

Terminada a luta para o título, restava apurar o 2.º classificado, que terá direito de disputar, contra o Sporting de Braga, o jogo de passagem para a 1.ª Divisão Nacional.

Cuf, Torriense e Salgueiros tinham o mesmo numero de pontos. Tudo ficaria, pois, decidido na ultima jornada. Nos jogos de ontem, Oriental e Cuf desfrutavam de franco favoritismo. O Oriental fôra até então o unico que conseguira vitórias fôra de casa: 3-2 em Torres Vedras e 1-0 no campo do Salgueiros. A Cuf, que no Porto perdera apenas por 2-1, parecia ter assegurado o 2.º posto. Na verdade, assim aconteceu, isto é, verificou-se a vitória dos cufistas sobre o Salgueiros e também por 2-1.

Mas quem é que previra que no campo do Oriental, transformado num vulcão de entusiasmo, o Torriense saíra vencedor, e logo por 2-0?

Foram, assim, por água abaixo todas as esperanças dos barreirenses. Porque a Cuf e o Torriense ficaram com o mesmo numero de pontos: 6. Mas o Barreiro os Torrienses perderam por 3-2 e no seu campo ganharam por 2-0. Logo, tinham a vantagem de um gol. Foi o suficiente para se apossarem do almejado 2.º lugar! E ficou agora com a 1.ª Divisão á vista — o seu belo sonho!

O Oriental jogou com certa despreocupação. Os seus dianteiros, por falta de sorte, perderam várias ocasiões de marcar. Mas a verdade é que o Torriense agiu com extraordinária voluntariedade e soube transformar, á custa de energia e perseverança admiráveis, lances de defesa em lances de ataque pronto e decidido. Na luta pela posse da bola eram quase sempre os primeiros! No periodo inicial, obtiveram duas bolas. No segundo periodo conseguiram manter a vantagem. O interior Martinho realizou excelente exibição. Foi ele o grande orientador e inspirador de muitos movimentos ofensivos. Mas todos os torrienses, desde o guarda-redes ao extremo-esquerdo, se bateram com indomita vontade, embora beneficiassem da clara despreocupação dos adversários, que não se impressionaram grandemente com a falta de sorte — e ás vezes também falta de convicção — em lances de baliza aberta.

No Barreiro, o Salgueiros igualmente se bateu com denodo. No final da primeira parte, ambas as equipas marcaram um tento. A meio do segundo periodo, os cufistas desarmaram, mas o gol foi contestado vivamente pelos torrienses, dois dos quais se excederam em seus protestos, recebendo, por isso, ordem de expulsão. Final de desafio agitado e desagradável. Reduzidos á nove unidades, os cufistas procuraram, á custa de indomitos esforços, ocrar uma reviravolta no marcador. Mas os cufistas, que em periodos anteriores já haviam revelado superioridade em todos os aspectos, só não aumentaram o resultado porque a fortuna desamparou os seus avançados e, além disso, passaram a encerrar, sem quaisquer apreensões, a tarefa dos contendores. E' frequente observar-se o fenomeno de uma equipa se desinteressar da partida logo que tem de medir forças com um adversário numericamente inferiorizado.

Agora, que irá suceder no jogo de passagem, a efectuar em campo neutro, entre o Torriense e o Sporting de Braga?

No ano passado, em Torres Vedras o Vitória de Setúbal, diante do Oriental, conseguiu ascender ao torneio máximo do País...

O Oriental homenageou os seus jogadores

O Clube Oriental de Lisboa prestou homenagem aos seus jogadores de futebol, que regressaram á 1.ª Divisão Nacional, depois de prova longa e arrasante — no decorrer de um jantar que reuniu cerca de cem pessoas e teve puro ambiente de fervor clubista. Os briosos futebolistas foram vibrantemente ovacionados e receberam várias lembranças.

Presidiu o dr. Damas Mora, presidente da direcção da colectividade, ladeado pelos srs. capitão Maia Loureiro, presidente da Federação de Futebol; major Angel Ferrari, presidente da A. F. L.; coronel Mire Dorez, da Câmara Municipal de Almada; Luis Norberto, do Atlético de Portugal; e Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo». Todas estas individualidades pronunciaram discursos de saudação ao Oriental e aos seus valorosos representantes, sendo de anotar, pela importância de que se reveste, embora á margem da homenagem prestada aos futebolistas do popular clube lisboeta, a declaração do sr. capitão Maia de Loureiro de que se encontrava disposto a abandonar o cargo que exerce na Federação, depois de prestar contas dos seus actos, acrescentando que saía de cabeça erguida e com a consciência tranquila.

DESPORTOS ATLETISMO

Os «leões» mantêm o predomínio na conquista de «records» ao passo que o Benfica continua a somar vitórias colectivas

Ontem, no Estádio Alvalade, na pista dos records, como se diz na vulgaridade, efectuou-se mais uma jornada de atletismo, optima no aspecto de propaganda, bem organizada, excepcionalmente disputada pelos concorrentes e sobretudo de grata memória, porque nela se inscreveram mais dois records — um nacional (5.000 metros) e outro do Sul (disco).

Foram seus autores dois homens do Sporting, dois nomes que figuram na tabela dos nossos máximos já há alguns anos e que ao atletismo nacional deram bastantes momentos de alegria, juntamente com títulos de glória. Trata-se do corredor de fundo — Filipe Luis e do discobolo Manuel da Silva.

Os seus feitos foram devidamente apreciados tanto o «tempo» creditado á Filipe Luis nos 5.000 metros — 15 m. 8,6 s. — como a «marca» de Manuel da Silva, no lançamento do engenho — 43,57 metros — foram obtidos em luta entusiástica, á primeira mais do que a segunda, visto que a prova do lançamento do disco dá-nos á primeira vista a sensação de «fria».

A Federação está de parabéns não só pela sua impecável organização, pois decorreu em 1 h. e 45 minutos, como também pela sua louvável e inextinguível campanha de ressurgimento. Para á jornada de ontem instituiu á bela Taça Olímpica, destinada ás categorias de seniores e juniores, preenchendo ao mesmo tempo este domingo vago do calendário.

Para a conquista do troféu, que honra sobremaneira o vencedor, apostaram-se três equipas — o Benfica (com maiores possibilidades) e o Sporting (com óptimos valores individuais) e o Centro Desportivo Universitário (um clube em embrião e que dará que falar daqui á algumas épocas).

Notou-se, portanto, á falta dos atletas portadores da Cruz de Cristo. Não sabemos as razões que lhes assistiram para não darem o seu valioso concurso, mas o certo é que devemos lastimar a sua não presença, quanto mais não fosse para apoiar o movimento de ressurgimento que germina de todos os lados.

O publico está, de novo, á acostumar-se ás provas atléticas, pois ocorreu em elevado numero á pista do Sporting, enchendo quase por completo á bancada central. Podem estar certos os adeptos da modalidade que terão uma óptima época, posto que por este caminho os atletas, lhes proporcionarão bons momentos de espectáculo.

Analisemos, por exemplo, as provas de ontem pois não falamos das jornadas dos aspirantes, que já nos deram gratas recordações e teremos, assim, na prova de 5.000 metros: uma luta impressionante entre os concorrentes e da qual surgiu o novo máximo; uma estafeta de 4X100 metros renhidamente disputada desde o «tiro» até ao fio da chegada e na qual o conjunto sportinguista fez levantar da bancada os espectadores; e finalmente, o «frio» lançamento de Manuel da Silva, que tornou possível destronar o antigo recorde do Sul e que ficou apenas á 13 cm. do máximo nacional.

Enfim, três momentos que valeram só por si á jornada. Se juntarmos ainda os «tempos» verificados nos 400 metros pelo benfiquista Fernando Casimiro (50,9 s.) — o primeiro português que tem mais possibilidades de atingir á casa dos 48 s. — e pelo universitário João Coutinho (51,3 s.). Este ultimo constituiria novo máximo de juniores, caso fosse homologado; mas não se verificará isso, visto ter sido obtido em luta com atletas de categoria superior. Tivemos, portanto, uns complementos valiosos, que merecem o devido relevo e que valorizaram á ronda.

O Benfica, colectivamente, foi sempre superior. Manteve-se á cabeça da pontuação e terminou a prova com uma diferença de 17 pontos que não deixa margem á comentários.



Isto é, venceu e convenceu. Em contra-partida o Sporting, com as suas «pedras» reais, tornou possível revolver á tabela dos máximos e demonstrou que quando tiver uma equipa em profundidade é adversário temível. O C. D. U. L. forneceu á nota simpática, posto que de momento não está em condições de bater-se de igual para igual com o Benfica ou o Sporting.

Pela tabela finlandesa o valor dos novos records é o seguinte: 5.000 metros equivale á 920 pontos ou seja nos 1.500 m. 4 m. 2/10, nos 2.000 m. 5 m. 33,7 s., nos 3.000 m. 8 m. 43,7 s. e nos 10.000 m. 31 m. 34,7 s. Os 43,57 metros no disco equivale á 821 pontos ou seja 14,05 m. no peso, 61,86 m. no dardo e 46,95 m. no martelo.

Se relancearmos a vista por estes resultados comparativos, verificamos que tanto Filipe Luis como Manuel da Silva podem obtê-los. Estão ao seu alcance, é questão de perseverança e tempo. De resto, o discobolo sportinguista já atingiu no peso 13,955 metros (prova realizada em 11-7-48) e no martelo foi além, pois o seu máximo é recorde nacional, com 48,41 metros (prova efectuada em 16-9-45 em Lisboa, quando dum Portugal-Espanha).

Filipe Luis é que não atingiu ainda qualquer dos tempos indicados. Os mais próximos pertencem á Joaquim Branco, do Belenenses, e são records nacionais nas respectivas distancias, salvo, bem entendido, os 10.000 metros, que pertenceu ainda ao benfiquista João Silva. A título de curiosidade vamos dar á pontuação que os vencedores das provas tiveram segundo á tabela finlandesa: 5.000 m., 920; 400 m., 869; disco, 821; 800 m., 802; 100 m., 787; 400 m. bar., 776; 110 m. bar., 776; 200 m., 755; 1.500 m., 739; martelo, 732; altura, 729; peso, 711; triplo, 684; comprimento, 661; vara, 652; dardo, 549 pontos.

Note-se e a coincidência tem certo interesse: os vencedores das corridas de barreiras obtiveram a mesma pontuação. A' mais fraca pertenceu, como sempre, á prova do dardo — especialidade á que os Portugueses ainda não se adaptaram muito bem. Os 549 pontos do dardo representam no peso 11,20 m.; no disco, 34,24 m. e no martelo 34,81 m. Muito pouco ou quase nada, pelo que se demonstra.

O Benfica chamou á si 13 títulos, a saber: 100, 200, 400 e 1.500 metros; 3.000 m. obstáculos; 110 e 400 m. bar.; peso, comprimento, vara, dardo, altura e estafeta 4X400 m. Isto é: duas provas de velocidade pura e outra prolongada; uma de meio fundo; duas de barreiras; três concursos, dois lançamentos e uma estafeta. O Sporting ficou com seis títulos (menos de metade) assim designados: 800 e 5.000 metros; disco, martelo e estafeta 4X100 metros. Quer dizer: uma velocidade prolongada e outra de fundo; dois lançamentos e uma estafeta.

No próximo domingo a Federação faz disputar os campeonatos de principiantes, em duas jornadas, na pista do Estádio Alvalade e ao mesmo tempo pensa organizar uma outra competição para seniores, competição esta que será dotada com uma taca, á atribuir á equipa vencedora que pela tabela sueca obtiver melhor pontuação. Efectuar-se-ão apenas seis provas para não sobrecarregar o programa dos campeonatos de principiantes.

JOSÉ BATALHA

Benfica-V. de Guimarães

(Continuação da pág. anterior)

tava a realizar um final de jogo muito bom, demonstrando superioridade sobre o adversário. O trabalho desta bola, perfeito trabalho, pertenceu á Rogério, mas Aguiar é que obteve o ponto de cabeça, finalizando um passe magistral do seu colega.

Saltou á vista de principio á fim o interesse do Benfica em defender, quanto mais não fosse, á vantagem obtida no primeiro encontro. A igualdade inicial já lhe servia, eis por que á toada defensiva que apresentou no inicio do jogo se fustificava. Os avançados fugiram sempre ao choque, o que significava que procuravam por qualquer meio defender o físico para á «final». Foi essa á impressão com que ficamos do conjunto «encarnado». Quando o resultado lhe era favorável e notou que o adversário se convencera da impossibilidade de uma recuberação, então o Benfica exibiu-se em plano razoável e a meio do campo chegou até á fazer coisas bonitas.

O Vitória foi um bom vencido. Se quando ganhou ascendente no marcador, obtém novo gol, á partida poderia ter dado muito que falar. Isso não aconteceu. E' certo que á defesa adversária não deu largas aos atacantes minutos, mas á sorte, no primeiro tempo, também os não ajudou.

Á arbitragem não decorreu bem, sobretudo registaram-se alguns desencontros entre o árbitro e os fiscais de linha. Isso arretrou-lhes, mórmente ao juiz da partida alguns dissabores. — D. L.

HIPISMO

Os cavaleiros portugueses afirmaram em Paris o seu grande valor

Está terminada mais uma «campanha» dos nossos cavaleiros, além fronteiras: a do Concurso Hípico de Paris, este ano mais valorizado do que nunca, pois o certame incluí á «Festa Mundial do Cavallo» — ou melhor o Campeonato do Mundo de Obstáculos.

Em boa hora, á equipa portuguesa foi mandada á Paris, pois as brilhantes tradições da nossa cavalaria foram honradas da melhor maneira e o nome de Portugal voltou á ser falado e admirado, através da Imprensa francesa, cuja repercussão é bem conhecida.

Bem mereceram e bem souberam justificar a sua presença no Concurso de Paris, os briosos cavaleiros que, sob á chefia do major Correia Barrento, para ali se deslocaram: os capitães José Carvalhosa, Henrique Calado e Ary Azevedo e o tenente Neto de Almeida.

Sobre o cap. Calado e o tenente Neto de Almeida caiu maior responsabilidade: a de representar Portugal no Campeonato do Mundo. Todos, inegavelmente, souberam cumprir da melhor maneira a sua espinhosa tarefa, em confronto com os maiores valores do hipismo mundial no momento que passa.

O capitão Henrique Calado, o nosso cavaleiro melhor montado neste momento, foi, desde á sua primeira exhibição, incluído pelos mais abalizados críticos franceses entre os favoritos. O tenente Neto de Almeida terá feito tudo quanto das possibilidades da sua montada se poderia exigir. Depois, quando, ástido do campeonato mundial, voltou ás provas do concurso esteve em evidência.

E' curioso referir que o capitão Calado, na 2.ª prova do campeonato mundial se classificou á frente do valoroso espanhol Francisco Goyaga, que chamou á si o título de campeão do Mundo, pela primeira vez posto em jogo. Se o nosso mais categorizado concorrente ao certame mundial tem logrado á entrada na final, estamos certos de que teria possibilidade de se classificar bem, pois os moldes em que á ultima prova era disputada, só eram favoráveis para Henrique Calado, cuja capacidade de adaptação á qualquer montada é bem conhecida. Conheçemos três dos finalistas do campeonato: o espanhol Goyaga, o francês Jonquieres d'Orléans (que é o campeão olímpico de Helsinquia) e o italiano Piero d'Inzeo. E' forçoso acreditar que o alemão Fritz Thiedmann não váha menos do que aqueles. E quando se é batido por tão valorosos adversários, nunca á derrota é deprimente.

Um rápido balanço sobre á acção dos portugueses nas provas do concurso dá-nos dois primeiros lugares, um segundo, um terceiro e três quartos.

As vitórias couberam á Neto de Almeida, no «Jacaré», José Carvalhosa, na «Florentina»; o segundo lugar alcançou-o Ary Azevedo, no «Roma»; o terceiro Henrique Calado, no «Licorne»; os quartos postos pertenceram á Neto de Almeida (por duas vezes) e José Carvalhosa.

Bom conjunto de classificações, á significar á homogeneidade da equipa. Bem merecem os nossos cavaleiros que lhe sejam dadas montadas de categoria, pois o confronto com as que dispõem outros cavaleiros doutros países é quase desolador. E ninguém tenha duvidas de que os cavaleiros portugueses saberão justificar á disponibilidade de bons cavalos. — D. D.

AUTOMOBILISMO

Corre-se no domingo o «3.º Critério» á Evora

No próximo domingo, o Clube 100 á Hora leva á efeito o «Terceiro Critério», prova desportiva destinada á automóveis e motocicletas, que se compõe de uma prova de estrada, entre Lisboa e Evora, num total de 173 quilómetros, sendo o seu percurso o seguinte: Praça Marques de Pombal (partida ás 8 horas), Loures, Ponte de Lousa, S. Geão, Bucelas, Alverca, Vila Franca, Pegões e Evora (chegada). Durante o percurso realizar-se-á á 1.ª prova complementar «Rampa de Montachiques», que será feita em regularidade absoluta. Após á chegada á Evora realizar-se-á á prova complementar de «Perícia» á qual terá lugar na Avenida S. João de Deus.

A inscrição está aberta na sede daquele clube, Rua das Chagas, 35, Lisboa, até sexta-feira, pelas 22 horas.

A prova coincide com os festejos populares em Evora, pelo que os concorrentes, além da parte desportiva poderão assistir aos diversos festejos de tão grandes tradições folclóricas.

NA ALEMANHA

O Barreirense empata e ganha

Á equipa de futebol do Barreirense disputou ontem e ante-ontem os seus ultimos desafios, na Alemanha. No sábado, contra o Oldenburg, empatou 2-2; ontem, defrontando o Rheyt-Glatbach, ganhou por 3-2. O grupo iniciou hoje á marcha de regresso ao País. — (E.).

COUSAS BREVES E LEVES

Onde contas tu dormir, quando a terra tremer e as estrelas se occultarem, na escuridão?

—Buscarei uma gruta e, dentro dela, ficarei só, com o céu, a terra e o mar.

Todos nós somos grandes, nos nossos sonhos, mas tímidos, nas nossas acções.

Pode-se suspirar, toda a vida, baldadamente, por uma hora de felicidade e partir para o Outro Mundo, com a maior das terrenas esperanças.

No drama, o homem considera-se uma vítima da maldade dos outros, mas, na comédia, encara-se como o herói dos seus erros e enganos.

Basta entreabrir uma janela e logo descobrimos, através dela, que figuramos, entre a ruidosa turba que percorre as ruas e que os nossos olhos avistam.

Na amizade como na admiração, cada um de nós sente que paga mais caro do que julga as belas palavras dos nossos brindes e dos nossos discursos.

Se todas as nossas doces ilusões dessem frutos como os pomares, nós seríamos arquimilionários.

Todos os dias nos trazem novos motivos para crer e para descrever: é, no nosso coração, que se determina o que havemos de aceitar ou recusar.

A mentira anda sempre encostada, não às nossas virtudes, mas sim aos nossos vícios.

Para certas mulheres, a formosura é uma maneira de se vestirem, com a própria nudez.

A caminho do cemitério, os sapatos de defunto adquirem, às vezes, um valor extraordinário, tão extraordinário que as princesas das «Mil e Uma Noites» desejariam calçá-los.

Ninguém se queixa das feridas que recebeu na sua vaidade, mas sim, especialmente, dos prejuízos que recolheu, na partilha duma grande herança.

Cícero, nos seus monumentais discursos, falava de modo, que, quanto mais se animava, menos ele convencia os seus ouvintes, deslumbrados com o fulgor e a força da sua eloquência.

Por que motivo, todos os que nos querem bem, nunca estão de acordo com as apalçadas esmolas que os seus parentes pretendem dar?

Nunca foi possível, até hoje, enganar um avaro, nem humanizar um fanático.

Nos momentos em que a Fé nos ilumina e a coragem nos fortifica, nós somos verdadeiramente senhores do nosso destino.

Nunca dispenses nem desprezes estas riquezas: fidelidade à palavra dada, respeito à velhice veneranda, firmeza, perante os imperativos da consciência e dedicação aos nobres princípios que a razão consagra e defende.

Os cofres mais bem guardados, porque nunca podem ser roubados, são os que não contêm ouro nem prata, mas tão somente títulos de dívidas.

Quando os ladrões penetram na casa alheia pode acontecer-lhes que não achem nada que roubar, retirando-se muito tristes. É geralmente assim que eles prestam homenagem à propriedade... dos outros.

O apóstolo de uma causa justa, pela qual dá a própria vida, semeia e cultiva uma seara de que os pardaís jámais se aproximam.

Quando alguém reconhece que a sua vida está, nas suas mãos, como um limão espremido, que lhe resta fazer?

Deitar fora o limão e substituí-lo por um favo de mel.

Nos aplausos que nos dão e nos elogios que nos tributam, há matéria mais que suficiente para transformar uma pomba numa coruja.

22 de Junho.

GLAUCIAS

Pequenas notícias do estrangeiro

Morreu o homem mais velho da Grã-Bretanha

LONDRES, 22 — Henry Beesley, que no dia do seu 106.º aniversário, há três semanas, afirmou ser o homem mais velho da Grã-Bretanha, morreu ontem em Wokingham, próximo de Londres.

Encontrava-se doente há três dias. Até há pouco tempo fumava e bebia whisky.—(R.).

300 quilómetros a andar sobre as mãos

DIJON, 22 — Etienne Marchesi, antigo trapezista, inicia hoje a segunda tirada de um passeio de 300 quilómetros desta cidade para Besançon, sobre as mãos. Percorreu ontem nove quilómetros e meio. Marchesi começou a andar sobre as mãos, depois de uma queda grave ter posto fim à sua carreira de trapezista. Há alguns meses que faz treinos de alguns quilómetros caminhando, sobre as mãos.—(Reuter).

Chamadas radioteleónicas por aparelhos de ondas ultra-curtas

MUNICH, 22 — Passageiros de cinco autocarros da carreira entre esta cidade e Garmisch-Partenkirchen telefonaram ontem para Estocolmo, Paris, Haia e dois navios, no mar. Encontravam-se nos autocarros o ministro dos Correios da Alemanha Ocidental, dr. Hans Schubert, e funcionários postais de 10 países europeus, que experimentavam novo equipamento de radiotelefonía que permite aos viajantes fazerem chamadas por aparelhos de ondas ultra-curtas.—(Reuter).

Um comboio australiano saqueado por bandidos

SYDNEY, 22 — Um guarda, que se dirigiu para a frente do seu comboio de mercadorias, próximo desta cidade, a fim de averiguar a razão de o comboio estar parado há tanto tempo, verificou que tinham sido desligados a máquina e os quatro vagões da frente e os restantes 27 vagões tinham sido saqueados por bandidos. A quadrilha tinha desligado as duas partes do comboio num troço de 30 quilómetros entre Bogan Gate e Parkes.

Quando o maquinista chegou a Parkes ficou espantado ao ver que só rebocava quatro vagões.— (Reuter).

EM 3 LINHAS

Em 1952, os «eléctricos» e autocarros transportaram em Lisboa 328.193.891 passageiros, ou seja mais 14.060.370 que em 1951.

Um inspector dos C. T. T. está a proceder a um inquérito aos serviços da estação telefónica de Faro.

No próximo dia 19 de Julho haverá eleições para a nova Junta de Freguesia de Aqualva e Cacem, do concelho de Sintra, marcadas pelo presidente da Câmara. As listas a votar devem ser apresentadas até ao dia 7.

A Câmara decidiu legalizar, embora a título precário, as construções clandestinas existentes do Liberdade Atlético Clube.

No dia 8, do próximo mês, às 15 horas efectua-se nos Paços do Concelho, a hasta pública para a exploração de barracas destinadas à venda de sumo de frutas.



O general Ridgway chegou hoje a Lisboa na sua viagem de despedida aos países da N. A. T. O.

O general Mathew Ridgway, cujo nome se tornou conhecido no Mundo quando foi nomeado para suceder a MacArthur no comando das tropas que combatem na Coreia e, depois, quando substituiu Eisenhower no comando da Europa, chegou a Lisboa, onde vem pela segunda vez. Veio há meses, quando assumiu esse comando na Europa, durante a sua visita aos países da N. A. T. O., e veio hoje, ainda na mesma qualidade, para as suas despedidas, por ter sido chamado a exercer as altas funções de presidente da Junta dos Chefes de Estados Maiores das Três Armas no seu país, em que sucede ao prestigioso Omar Bradley.

O avião em que o general Ridgway veio de Paris, acompanhado de sua esposa, dos generais Briddle e Nichols, do major Ray, seu ajudante, chegou ao aeroporto pelas 15 e 30. Com o general americano vinha o nosso adido militar em Paris, tenente-coronel Andrade e Silva.

O general Ridgway teve uma afectuosa recepção, por parte dos srs. embaixador dos Estados Unidos, adidos americanos, general Camm, chefe da M. A. A. G. e todo o pessoal deste departamento, o adido militar inglês e o adido belga, major Kaulza de Arriaga, representando o ministro da Defesa, e os ajudantes deste ministro, dr. Brás Mimoso, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, vice-almirante Ortins de Betencourt, almirante Pereira da Fonseca e Guerreiro de Brito, general Leonel Vieira, brigadeiro Frederico Costa, capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana, general Lopes da Silva. Compareceu também no aeroporto a filha do ministro da Defesa, D. Maria Helena Santos Costa.

O general Ridgway, à sua chegada, recebeu os cumprimentos do almirante Ortins de Betencourt e do coronel Luís Camara Pina, oficial de ligação, e, acompanhado destes oficiais, saudou a bandeira nacional e passou em revista a guarda de honra constituída por uma companhia de metralhadoras 1, sob o comando do capitão Coutinho, assistindo depois ao desfile, na companhia da sua comitiva, de que também faz parte o coronel Walthers, que já se encontrava na capital, e das altas individualidades que o aguardavam.

AS TEMPERATURAS DE HOJE.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 25º 5; mínima, 19º 5; opressão ou op. sup. ou inf. ON 5º 21 ou máxima, 29º 7; mínima, 19º.

CADA NOITE, CADA SUCESSO

O ENTUSIASMO É CADA VEZ MAIOR

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É O CARTAZ DAS MULTIDÕES

NENHUM ESPECTACULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA EM PALHAVA DE TODOS OS PONTOS DA CIDADE AGORREM MILHARES DE VISITANTES PARA SE DELICIAM NESTE PEQUENO MUNDO DE CURIOSIDADES E ATRACTOES QUE UMA NOITE INTEIRA NÃO CHEGA PARA VER

O MAIS RICO PARQUE DA CIDADE
O GRANDE LUNA PARQUE DA CAPITAL

Guimarães pre para a com que hoje com na presenç

(Continuação da 1.ª página)

Associação Industrial Portuguesa, encontra-se hoje já praticamente concluída.

Por outro lado, na Sociedade Martins Sarmiento e no templo de S. Francisco, têm decorrido, igualmente, os trabalhos intensos para as belas exposições histórica e bibliográfica e de arte sacra, que constituirão, respectivamente, por certo, outros êxitos memoráveis destas celebrações.

O arranjo dos Paços dos Duques de Bragança

Nos grandiosos Paços dos Duques de Bragança, já hoje reconstituídos, em grande parte, por um labor consciente e digno dos Monumentos Nacionais, tem-se feito, igualmente, prodígios para criar o ambiente encantador em que vão decorrer algumas das mais importantes cerimónias incluídas no programa. E, como se sabe, um edifício de características únicas entre nós, levantado pelo capricho de D. Afonso, o filho bastardo de D. João I, que, pela sua imensa riqueza, se podia, na verdade, dar ao luxo de realizar um sonho, por certo nascido durante as suas frequentes viagens pela Europa. Restituídos ao conjunto primitivo, tal como saíram da traça de mestre Antom, com o seu carácter normando, de mistura com algumas características locais que lhe introduziu um arquitecto estrangeiro enamorado dos motivos que aqui observou, os Paços dos Duques de Bragança, implantados sobre o próprio local onde teria nascido D. Afonso Henriques e, pelo menos, a poucos metros da igreja de S. Miguel, onde foi baptizado o primeiro rei de Portugal, oferecem um cenário sumptuoso, na verdade apropriado para algumas das cerimónias que se vão realizar com a assistência do sr. presidente da República.

Uma equipa de artistas do S. N. I., constituída pelo arquitecto Castro Freire, Marquel de Melo e José Luis Brandão de Carvalho, soube dar às paredes frias de granito da ampla construção o tom quente e acolhedor de um rico palácio medieval.

E' ali que, logo á tarde, o sr. general Craveiro Lopes presidirá á sessão solene de inauguração das duplas comemorações vimaranenses.

O chefe do Estado subirá pela escadaria de pedra, reconstituída ao gosto da época, e repousará, por alguns momentos numa pequena sala particular. Com uma das ricas reproduções das tapeçarias de Pastrana, que recentemente vieram de Espanha—precisamente aquela que nos dá as imagens policromas da tábua de Tanger—e algumas outras peças de museu, entre as quais avultam belos quadros, ricas e belas taças e ainda um elegante contador hispano-árabe, arranjou-se outra sala anexa que separa a pequena salinha presidencial do salão nobre do mesmo andar.

Os preparativos para a sessão solene

O chefe do Estado só dará entrada na sala quando, às 18 horas, já ali tiverem tomado lugar todos os convidados para a sessão. E tudo se fez para que seja, de facto, um momento de deslumbrante solenidade. O amplo salão está

O milionário Gulbenkian

partiu hoje para Paris

num avião «Comet»

No aeroporto de Portela de Sacavém, desceu hoje, pelas 12 e 30, um avião «Comet», da Aero Marítima de Transport, fretado especialmente para conduzir a Paris o conhecido milionário sr. Gulbenkian, de 84 anos, que pela primeira vez viaja num avião de jacto.

No mesmo avião chegou o filho daquele capitalista, que acompanhará seu pai a Paris. Da comitiva fazem parte o genro, sr. Essayan, uma secretária, a enfermeira-chefe dos Hospitais Cívicos de Lisboa, D. Maria da Conceição Coutinho Duarte, e dois criados.

A bagagem do sr. Gulbenkian é constituída por 24 malas, com o peso de 568 quilos e no decorrer das formalidades de embarque trabalharam 115 operações de tráfego e abastecimento do «Comet» 30 funcionários do Aeroporto.

O genro do sr. Gulbenkian disse que seu sogro vai repousar em França um ou dois meses e regressará depois a Portugal, país que muito aprecia e onde se pode viver em perfeita tranquilidade.

Em plena Primavera

quando as flores desabrocham por campos e jardins, nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

parou-se brilhantemente emoração do seu milenário eçou a festejar-se a do presidente da República

decorado com mais três das reproduções das grandes tapeçarias de Pastrana, que representam a tomada de Arzila, cujas enormes dimensões se enquadram, perfeita e harmoniosamente, no ambiente grandioso das paredes graníticas do salão. De um lado e de outro estão armados, em quatro degraus, forrados de vermelho, duas tribunas que permitirão o assento a mais de duascentas pessoas— os convidados à sessão—e, ao fundo, recortada pela chaminé airoso da dependência, vê-se a grande mesa, também forrada de brocado vermelho, em que presidirá a sessão o sr. general Craveiro Lopes. Alguns quadros de alto valor artístico, móveis de estilo apropriado e algumas armaduras de guerreiros, completam o cenário de extraordinária grandiosidade e nobreza deste sumptuoso espectáculo, a que alguns tocheiros austeros e dais renques de magníficos candelabros, pendentes do alto teto, fornecem a conta necessária de luz para a cerimónia.

Num cadeirão colocado sobre o estrado, à direita da mesa da presidência, tomará lugar o arcebispo primaz, sr. D. António Brito Martins Junior, ladeado pelos seus famulos. Mais ao lado ficarão, em cadeiras especialmente colocadas para o efeito, a esposa do sr. general Craveiro Lopes e as senhoras que a acompanham.

O sr. presidente da República atravessará todo o salão sobre uma passadeira vermelha, as-

sente ao centro do amplo local, entre as tribunas dos convidados. E' neste impressionante quadro que o presidente da Camara Municipal de Guimarães saudará o chefe do Estado e, a seguir, o sr. prof. Luís de Pina, da Universidade do Porto, pronunciará uma oração histórica, sobre o significado destas comemorações.

Depois, com a palavra do chefe do Estado, encerrar-se-á esta sessão solene.

A' noite, no Grémio do Comércio, que se encontra instalado na magnífica joia arquitectónica do século XVIII, que é o Palácio dos Lobos Machados, haverá o banquete oferecido, pela Camara Municipal, ao sr. presidente da República, para o qual há um numero limitado de convidados—cerca de sessenta.

A chegada a Guimarães

GUIMARAES, 22, (pelo telefone)—Eram 14 e 34 quando uma forte salva de morteiros, acompanhada de foguetes, anunciou a chegada do comboio presidencial à estação de Guimarães. No cais, que se encontrava atapetada com uma larga passadeira vermelha, agrupavam-se as mais altas figuras da cidade, entre as quais o presidente da Camara Municipal, dr. Augusto Ferreira da Cunha; eng. Duarte Amaral; presidente da Sociedade de Martins Sarmento, co-

(Continua na 14.ª página)

A partida de Lisboa

O comboio presidencial em que viaja o sr. general Craveiro Lopes partiu de Santa Apolónia às 8 e 30. Um quarto de hora antes, começaram a chegar à porta principal da estação altas patentes da Marinha e do Exército, e do funcionalismo civil, que iam apresentar cumprimentos de despedida ao chefe do Estado. Momentos depois chegaram os srs. ministros do Comércio e das Comunicações e o subsecretário do Exército.

Pouco antes da chegada do sr. general Craveiro Lopes, chegava também o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, acompanhado de sua esposa, que seguiram na carruagem com o chefe do Estado. Entretanto, tinha chegado também a esposa do sr. general Craveiro Lopes, acompanhada de sua filha e de sua nora, que foram introduzidas na estação pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Momentos depois apeava-se do seu automóvel o presidente da República, que foi recebido pelo ministro do Interior e general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R. Uma força desta corporação, que se encontrava postada em frente da estação, com a respectiva banda de música, prestou as honras militares ao chefe do Estado, que correspondeu, em continência, enquanto a banda de música executava o hino nacional. Em seguida, acompanhado do sr. general Afonso Botelho e do sr. dr. Trigo

de Negreiros, o chefe do Estado passou revista à guarda de honra, depois do que cumprimentou os oficiais superiores do Exército e da Marinha, que se encontravam presentes, entre os quais os almirantes Cunha Gomes, João Fialho, Filipe Castela e Guerreiro do Brito; generais Santos Lemos, Leonel Vieira, com o estado-maior do Governo Militar de Lisboa e o respectivo chefe, tenente-coronel Oliveira Vitorino; Ferreira Passos, Afonso Botelho, Ferreira May, Mário Nogueira, Narciso de Sousa e Santos Calado, Nunes da Silva e Maças Fernandes; brigadeiros Pinto da Rocha, Correia Leal, Luciano Granate, Sousa Gomes, José Esquivel, Frederico Costa e Ferreira da Silva, chefe do gabinete do subsecretário da Aeronáutica; coroneis Monteiro Libório e Mardureira Santos, que representavam o chefe e o subchefe do Estado-Maior do Exército, ausentes de Lisboa.

Dentro da estação, apresentaram cumprimentos ao chefe do Estado o prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P.; engenheiros Espregueira Mendes, Mário Costa e brigadeiro Vilar, da C. P.; coronel Esmeraldo de Carvalhais e dr. Henrique de Viana, do protocolo.

Todos os presentes acompanharam o chefe do Estado até à carruagem presidencial, onde já se encontravam as senhoras que fazem parte da comitiva.

Em seguida, o sr. general Craveiro Lopes, assomou à janela da carruagem, na companhia do sr. ministro do Interior, para agradecer, mais uma vez, os cumprimentos que lhe eram dirigidos.

Assim que se ouviu o sinal da partida, o ministro do Interior afastou-se para ceder o lugar à esposa do presidente da República. Enquanto se ouviam palmas das pessoas aglomeradas na gare, o comboio começou a deslizar vagarosamente sobre os rails, não tardando a desaparecer no túnel.

Seguiu também no comboio presidencial, além dos engenheiros da C. P., o comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, sr. coronel Mário Cunha.

O comboio teve no percurso apenas paragens de serviço, sem duração apreciável, em Braço de Prata e em Fátima, assim como em Vila Nova de Gaia, onde passou às 12 e 34, para chegar à estação de Campanhã às 12 e 48, partindo 14 minutos depois, para serem prestadas honras militares e cumprimentos.

Na estação de Trofa, onde a chegada estava marcada para às 13 e 33, fez-se transbordo para o salão de via estreita, concluindo-se a viagem em Guimarães, às 14 e 3.

Na quinta-feira, para a viagem de regresso, o comboio presidencial partirá de Braga às 16 e 15, devendo chegar à estação de Santa Apolónia às 21 e 42.



AS CORRIDAS DE AUTOMOVEIS NO PORTO—Nogueira Pinto, conhecido volante, depois da sua brilhante vitória no 3.º Grande Prémio de Portugal, ontem disputado no Porto, recebe a coroa de louros do vencedor e mostra-se naturalmente satisfeito.

Pasta Medicinal Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÓCA



Este ano, a Camara voltou a organizar, em Alvalade, as «Corridas de Ofícios», um dos numeros pitorescos dos festejos populares em curso. Fernando Bento esteve lá e recolheu estes apontamentos saborosos: os padeiros, os criados de café, as galinheiras, os vendedores de jornais, as varinas e as floristas prestam as suas provas de estafeta, enquanto o árbitro, em baixo, muito senhor de si, faz ouvir as solenes estridências do apito...

A situação no Egipto

O Exército presta juramento perante o presidente da Republica

CAIRO 22.—O Exército egipcio presta amanhã juramento perante o presidente da Republica, numa grande cerimónia que vai realizar-se em frente do antigo palácio real de Abdine, o qual passou a denominar-se Palácio da Republica.—(F. P.)

O reconhecimento do novo regime

CAIRO, 22.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou que os chefes das missões diplomáticas do Egipto nas capitais estrangeiras vão apresentar novas cartas credenciais aos governos, junto dos quais, estão em missão, cartas a passar em nome do presidente da Republica do Egipto.

Em contrapartida, os diplomatas estrangeiros acreditados no Cairo não terão de apresentar novas cartas credenciais ao Governo do Egipto, nem se pedirá aos governos estrangeiros que reconheçam o novo regime.—(France Presse).

Manhã na praça

As feiras populares, essas concorrentes...

—As feiras populares, agora, levam-nos tudo! Isto dizia uma mulherzinha, enquanto via desaparecer nas alcovas dos barraqueiros aos 15 quilos de sardinhas a 7 escudos...

Uma dona de casa que regressava de compras feitas, acrescentou:

—O peixe está assim-assim, em preço e quantidade, a hortaliça já se sabe que a segunda-feira está caríssima e quanto à criação ninguém lhe pode chegar.

Entretanto, uma peixeira—a mentirosa...— cortava o ar com a sua voz estridente:

—Então, a mim ninguém me estréia?!

(Estava farta de vender «sarda legítima» a 12\$500, enquanto noutras bancas se comprava a 10 e a 11\$500).

A verdade é que havia peixe em quantidades razoáveis, esta manhã, no mercado da Ribeira. E, sobretudo, havia-o de boa qualidade. Mas, está verificado: a ala esquerda do peixe faz-se valer. E' ali sempre mais caro, como verificará quem confrontar os preços ali colhidos e nos outros locais.

E' só ver: linguado, a 22 e a 20\$40 e a 17\$00; (respectivamente...); pescada grande, de Sesimbra, a 22 e a 17\$00; lagosta—que faturou!—a 38 e a 32\$00; lagostim—outra faturou!—a 30 e a 16\$00; «lagostinos» espanhol, magnífico, medido em gelo, marcado a 35\$00 mas vendido a 30 (o vendedor chamava-lhe erradamente «gambass»...)

Enfim, um pouco pôr aqui e por ali: camarão a 50\$00; pescadinhas, 11\$20; carpas—chamam-lhe «cartas»...—a 14 e a 15\$00; rabos de pescada a 10\$00, cabeças a 5\$00; rabos de pargo a 5\$60; pescada branca, muito boa, com seus 60 centímetros, a 10\$00, outra maior a 13; carapau a 8, 7 e 4\$00, o do gato; dourada a 3\$50 (até parecia transparente, de fresca que era, e também a 6\$00; pargo grande, 5\$00, mais pequeno, «dente», a 3\$50, boga, 6\$00; chocos, 6\$50; goraz a 10 e 13\$00; atum, 7\$50; saffio a 7 e 8\$00; peixe-espada de preços variáveis entre 5 e 7\$00; chocos 6\$00; cherne 8\$00; janeca 8\$00; postas de pescada a 5\$00; berbigão a 1\$50 o quilo, ameijoia a 5\$50; carapau entre os 3\$50 e os 7\$00.

Vejamos o que se passava nos lugares de criação: patos-gansos—muito melhores que os patos-marrecos, elucida a vendedeira—a 18\$00 o quilo, o que dá cada peça, a 54\$00, pois pesa em média três quilogramas; galinhas a 40 e 45\$00 (metades 18, miúdos 5\$70); cabrito a 16\$00; coelho a 14 (o quilo, um e outro, é evidente).

Os ovos vão subindo, a denunciar a proximidade das praias: entre os 9\$80 e os 10\$00.

Enfim, no andar superior do mercado, o panorama dos preços não era mais animador para as bolsas minguadas. Por isso uma dona de casa comentava:

—Tem de ser tudo a apertar, a apertar... Dei 1\$50 por duas couves pequenas, para todo o dia...

Cebola grande a 1\$70; pequena a 1\$60; batatas a 1\$30 (já andam por aí que não se podem tragar, por causa dos adubos e insecticidas...); pimentos a 50 e 30 centavos cada; tomaite de 2 a 4\$00 o quilo (um pouco mais barato, vamos lá que vai descendo, embora contrariando...) pepinos a 1\$00; feijão verde, do melhor a 4\$00; debulho a 5\$00; espargos a 1\$500 o quilo; molhinhos de nabifas a 880 e de grelos a 1\$00; molhadas de grelos a 6\$50 e de nabifas a 4\$50; de cenouras a 4\$50; alfaces a 1\$50; molhos de rabanetes a 3\$00. E por toda a parte, toda—caracóis da horta a 3\$50, o quilo.

—Dão-nos tanto trabalho a manter nos cabazes!—diz uma vendedeira que se queixa da fraca fatura, para o tempo sem chuvas.

Rematamos, porém, esta reportagem, com a sobremesa: abrunhos de 7\$00 a 1\$50 a dúzia; morangos a 18\$00 o quilo; pessegos a 5\$00 (andavam cá fora quase iguais a 1\$50, nas padarias...) e também a 10, 11 e 15\$00; laranjas desde 12\$00, ananazes desde 10\$00; figos madurinhos, negros, a rebenitar de mel, a 2\$00 a dúzia; peras razoáveis a 7\$00; ginja a 3\$00, alperches, dos melhores, a 8\$00.

Chegará, já agora, para avaliar do nível de vida?

DONA DE CASA

Morte de 6 tripulantes de um avião militar inglês

LONDRES, 22.—Morreram os 6 tripulantes dum quadrimotor «Hastings» da R. A. F., esta manhã, quando o aparelho se despenhou ao descolar do aeroporto de Abingdon, no Berkshire.—(F. P.)

Não espere que a sua camisa enlhecça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA



Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114-ROSSIO-11' - LISBOA



Ao queimar-se com água a ferver, óleo ou qualquer outro líquido, use

CETAVLEX

CREME

Suaviza a dor e evita a infecção

BISNAGAS DE 50 GRs..... 12\$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Stilbepan
Líquido e Emulsão

com acção hormonal e vitamínica

● TRATA e EVITA as doenças que provocam

QUEDA DO CABELO

CASPA

EMBRANQUECIMENTO PRECOCE

● RESTITUI a flexibilidade aos cabelos



STILBEPAN
EMULSÃO

● DISPENSA o uso de Brilhanças e Fixadores

STILBEPAN
é um medicamento
DAGRA, LTD.
HOLANDA

STILBEPAN
EMULSÃO
pode ser usado si-
multaneamente com
STILBEPAN líquido
oleoso ou não oleoso

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
SOLACA, Limitada
LISBOA - R. da Santa Maria, 47, 2.º - Telef. 44809
PORTO - R. da Alegria, 171, 2.º - Telef. 25696

ADLER

Standard Universal



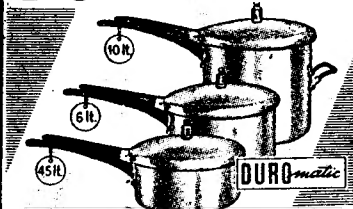
DE CONCEPÇÃO INTEL-
RAMENTE DIFERENTE
É A MAIS PERFEITA
MÁQUINA DE ESCRIVER

QUANDO ESCRIVE NUMA **ADLER**
ESCREVE MAIS E MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES & CAEIRO, LIMITADA
2, CALÇADA DO FERREIAL, 4 - TEL. 2 2422

TACHOS DE PRESSÃO

DUROmatic



COZEM 5 VEZES MAIS
RÁPIDO QUE O VULGAR

DE MANEJO MUITO SIMPLES
E DE SEGURANÇA ABSOLUTA

UM PRODUTO 100% SUIÇO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO.
REPRESENTANTES AGÊNCIA COMERCIAL SUICA, LDA
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20353 e 32903 - LISBOA

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO



TEM AUTOMÓVEL?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro sobre seu
auto, camion, P/ hipoteca, juo lei,
curto ou longo prazo, ficando viat. na
posse seu proprietário; C/ sigilo.
CUNHA — Telef. 40373.

3.º

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL

OS PNEUS «SILENT SAFETY»

MABOR

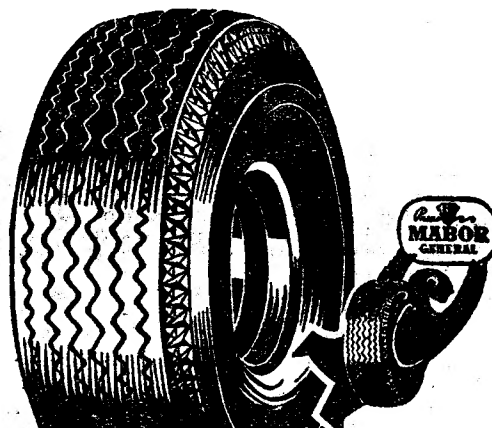
Distinguiram-se mais uma vez equipando
as carros dos seguintes concorrentes:

Mário Valentim — em «Ferrari»

Vasco Sameiro — em «Ferrari»

Jorge Seixas — em «Ferrari»

Filipe Nogueira — em «Ferrari»



Silent Safety

MABOR

Linda excursão

O proprietário do RETIRO DA
BAIRRADA, em Benfica, promove
no próximo Domingo um alegre pas-
seio em AUTOCARROS a Sintra, Cas-
telo da Pena, Guincho, Boca do In-
ferno, Cascais, Estoril, etc., servindo
antes um belo almoço, e depois um
jantar, à BAIRRADA, na sua pito-
resca Esplanada, em Benfica. Tudo
isto apenas por 100\$00.

Inscrição e mais detalhes pelo Te-
lefone 58 594.

Inscruva-se já, porque o numero tem
que ser limitado devido á falta de Au-
tocarros.

Aos turistas

Alugo carros no País e para o Es-
trangeiro a 2\$00 o quilómetro.
Telef. 72949

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 22—Para maiores de 15
anos, «Toque de Clarim», com Ray
Milland e Helena Carter; 3.ª feira, 23
—De tarde e á noite: espectáculo pa-
ra adultos, «O comboio apitou 3 ve-
zes», com Gary Cooper e Grace Kel-
ly. Revista: Actualidades francesas, de
Castelo Lops.; 4.ª feira, 24—Espectá-
culo para adultos, «A Hera», com
Roldano Lupi e Columba Domingues.
Revista: A marcha do Tempo, da
Fox-Filmes; 5.ª feira, 25—De tarde:
para maiores de 13 anos, á noite: pa-
ra maiores de 15, «Dois bilhetes para
a Glória», com Tony Martin e Janet
Leigh; 6.ª feira, 26—Para maiores de
15 anos, «O Fantasma de Monte Cris-
to», com John Derek e Judy Lawren-
ce. Revista: Universal News da Do-
perfilme; Sábado, 27—De tarde: pa-
ra maiores de 13 anos, á noite: para
maiores de 15, «Submarino misterio-
so», com MacDonal Carey e Maria
Toren. Em complemento: O maravi-
lhoso filme colorido de grande me-

tagem «A coroação da rainha Isabel
II de Inglaterra; Domingo, 28—Para
maiores de 15 anos. «Jogar, perder e
pagar», com Stephen MacNally e Lin-
da Darnell. Conjuntos: Vieira Pinto
e Tony Amaral. Todas as noites, bai-
le. Todos os domingos, chá dançante.

Pensão São Jorge

A mais moderna de Lisboa. Es-
tílo Pousada. Confortáveis quar-
tos e apartamentos. Esmerado
serviço de restaurante. Ambiente
distinto e seleccionado. Trata-
mento único em penões.

Rua Castilho n.º 59, 1.º
Telefone 49906 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-
se actualmente na Guarda, no
Café Mondego.

TAPETES
PERSAS
POPPER

CUIDADO COM AS TRAÇAS!

Limpeza e conservação técnica
permanente contra a traça.

Especializado em restauro de ta-
petes orientais por pessoal da ori-
gem.

Armazenagem gratuita pela épo-
ca de verão.

Peça orçamento
R. S. SEBASTIAO DA PEDREIRA 29
— Telef. 50589 —

Alfama em festa Os encargos do rearmamento

(Continuação da 1.ª página)

las e pequenas praças, feitos de materiais improvisados, com os recursos da modesta bolsa dos moradores, por obreiros anónimos não preocupados com os galardões oficiais e no fundo desejosos apenas de oferecer um motivo de exaltação da fé —aquele mesmo nobre desejo de salvar a alma que inspirava os artistas e artífices da Idade Média que executavam obras-primas e não assinavam o nome...

No minúsculo recinto do Azinhal, em puro cenário de teatro, ofereceu-se-nos deliciosa celebração da vigília da festa do grande Santo. A três metros de altura, as bandeiras de papel de seda, batidas pelo vento, armavam como que um fundo musical permanente, harmonioso, em surdina discreta e respeitosa que variava apenas com uma ou outra rajada mais forte vinda do mar. Janelas repeletas, andares acima, com velhos e crianças, em roupas caseiras, de pijama, gozando a função como não gozavam Bizet e Anouilh os que, de camarote, vão ao D. Maria ou a S. Carlos. Na praçinha, quarenta ou cinquenta curiosos e moradores: e três ou quatro pessoas fazendo todo o ruído da festa, com uma guitarra, uma pequena viola desbotada, suas vozes espontâneas e o seu bom humor.

A curiosos brasileiros foi oferecida uma embotada nordestina bem típica —e alguns artistas profissionais que procuram imitar a prosódia brasileira em palcos elegantes não perderam nada com um pequeno estígio naquela estreita praça de Alfama. Uma rapariga descaída, recolhendo niquéis no avental, sugeriu em voz alta que cantasse o Manuel. Outro do grupo aproveitou a ideia e anunciou imediatamente o Manuel, o magala, o «cantor romântico», padre de vaidade do bico, «que é pobrezinho, mas muito alegre». Um espectador sarcástico, possivelmente já um pouco animado pelo vinho do Vale de Cambra, deu novas informações sobre o cantor: —Olhem que vai cantar o «Penugem»!

Tragam um gravador...

Manuel, combinando o tom com o violão, não deu mostras de ter ouvido a gracinha do companheiro e iniciou o seu fado, em voz segura, sem um momento sequer resvalar para o ridículo na sua história dramática de pancadaria em família, torturas e soluços. Os escarminhos calaram-se; janelas acima, havia olhos húmidos; a velhinha do arroz doce estremecia e fazia tremer o tabuleiro; e, além do gemido das cordas da viola, e da voz forte do cantor, só se ouvia naquela praçinha de Alfama o sussurro do vento nas bandeiras de papel, sussurro subtil, a um tempo sopro e percussão... O «Penugem» cantou uma segunda cantiga, e uma terceira. Deixamo-lo discretamente, no meio do seu público silencioso, estático.

Rios de gente subiam e desciam escadinhas e ruelas. Perdemos-nos na multidão e noite em fora continuamos a dessembocar em outras praças e em outras vielas, embebidos na alegria colectiva e admirando a graça e o artificio do povo em festa.

Santo António, em vida, fez milagres com a sua ubiquidade. Nesta última vigília, por certo, não houve razões teológicas que o prendessem ao lugar em que hoje está sua alma puríssima. Sentimo-lo vivo e humano em Alfama: não imóvel no seu trono, mas no seio do povo, brincando e dançando, e intrigando as raparigas com as suas sortes e os seus engenhos. Não fosse, além de Santo, bom lisboeta... —D. G.

(Continuação da 1.ª página)

dade de aumentar o esforço militar que exigem dela sem um auxílio suplementar. Todos os seus dirigentes afirmaram sempre que esse esforço não podia realizar-se sem pôr em causa a estabilidade da economia nacional e o progresso social. A esse respeito a França tem sido apenas o porta-voz dos sentimentos de todos os países da Europa Ocidental que fazem parte da aliança atlântica.

Na Conferência de Ottawa foi reconhecido o fundamento incontestável desta tese. E ficou assente que o grupo dos «Sensatos» tomasse, sobretudo, em conta a capacidade económica dos países atlânticos para avaliar as suas possibilidades militares. Os «Sensatos», em vez de procederem assim, deram prioridade às exigências do rearmamento sobre todos os outros problemas que o condicionam. Por outras palavras, entenderam que era preciso rearmar a todo o custo, mesmo que o rearmamento pusesse em causa a saúde económica e social dos países europeus.

A espada de Damocles

A Conferência de Lisboa reuniu-se no signo do rearmamento a todo o custo. As suas sessões realizaram-se tendo sempre sobre a cabeça a espada de Damocles do Congresso americano que aguardava as suas decisões para votar as verbas de auxílio ao estrangeiro. Não se tratava, então, de saber se era possível cumprir os compromissos assumidos, nem se atendia às exigências da economia de cada nação interessada. Tratava-se, apenas, de saber se a Conferência atlântica se pronunciaria a favor do plano de rearmamento dos Sensatos ou a favor do plano, mais exigente, dos chefes militares da N. A. T. O. No final, a Conferência foi muito louvada por se ter pronunciado a favor do primeiro, mais moderado do que o segundo.

Apenas faltava dizer que o plano de rearmamento proposto pelos «Sensatos» era já um plano máximo, o qual, pelo que se refere à França, excedia as possibilidades económicas deste país. Mas o Conselho do Atlântico aliviava a sua consciência, dirigindo uma série de recomendações aos países cujos encargos militares aumentaram em condições incomportáveis para que es-

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 20. — No Teatro-Cine apresentou-se sob a regência do padre Mateus das Neves, o Orfeão da Covilhã, na sua festa anual, que foi muito concorrida de público, verdadeiramente entusiasmado com o programa apresentado, pois muitos dos seus membros foram bisados.

Houve, também, um acto de variedades. Esse espectáculo repetiu-se no dia 26, a favor dos voluntários, para aquisição de uma automáca.

— Deslocaram-se a Tortosendo, para inaugurar as obras de abastecimento de água, o dr. Carlos Coelho, presidente do Município desta cidade, funcionários superiores dos serviços técnicos municipais, vereadores e outras individualidades locais, no sítio denominado «Meia Léguas», aguardados por mais de 40 automóveis que os acompanharam ao local dos trabalhos. Ali lhes prestou esclarecimentos o eng.º Rafael Santos Costa, chefe da Repartição Técnica da Camara. Falaram na inauguração dos trabalhos o presidente do Município e o dr. Rui Videira, em nome da freguesia. Por fim, por sugestão do dr. Carlos Coelho, foi enviado ao ministro das Obras Publicas um telegrama de cumprimentos e agradecimentos pela autorização e dotação desta obra que importará em 1 500 contos. Cerca de 130 operários estão ali já a trabalhar.

CONTRA O ANÁLFABETISMO

Professores louvados

VOUZELA, 21. — Por despacho do sr. subsecretário do Estado da Educação Nacional, foram louvados os seguintes agentes do ensino, deste concelho, que muito activamente têm colaborado na campanha de Educação de Adultos: sr.ª D. Arelette Chaves Ferreira Lages, de Vasconha; D. Alice Fernanda Sarmiento Duque, de Campia, e D. Alice Rodrigues Gonçalves, de Cambra.

— Foi inaugurado o edificio escolar de Caria (S. Miguel do Mato).

tes não deixassem agravar as suas condições económicas. Estas recomendações eram um gesto generoso e singular. Ninguém ignorava que eram precisamente as decisões tomadas na Conferência de Lisboa que implicavam o agravamento inevitável da situação económica da Europa Ocidental e abriam a porta à inflação.

Uma solução esmagadora

A França foi o primeiro país a sentir duramente as consequências desta solução, dada ao problema militar da aliança atlântica, o que equivale a dizer que foi a primeira vítima da conferência de Lisboa. A atitude assumida pelo governo Faure, que se encontrava então no Poder, foi a mesma que adoptaram todos os governos que se seguiram. Havia, é certo, em França um problema financeiro a respeito do qual cada partido tinha o seu ponto de vista. Mas esse problema poderia adiar-se e aguardar uma solução favorável se não fossem as exigências resultantes das decisões tomadas em Lisboa.

Essas decisões fizeram do problema financeiro francês uma condição do problema político.

Causas profundas da crise

As causas profundas da crise francesa são muito mais profundas do que as aparências parecem indicar. A França, os seus governos e o seu povo não devem legitimamente ser responsabilizados pelo perturbado que, na economia, nas finanças e no equilíbrio social deste país, lançaram as exigências imperativas do rearmamento. O seu mal crónico é a inflação. Esta é uma consequência da hipertrofia do orçamento militar. Para manter esse orçamento ao nível vertiginoso de 1.200 bilhões de francos, exigido pela Conferência de Lisboa, a França atola-se cada vez mais na inflação e na crise.

E' fácil dizer aos Franceses que devem ajudar-se a si próprios. E' menos fácil justificar porque os deixam esmagados sob o peso da guerra da Indochina dizendo que cometem um suicídio nacional quando discutem quem deve pagar essa guerra custosa.

No fundo, o drama da França é que os seus amigos de além-Atlântico se convenceram de que ela não esgotou ainda os recursos de que pode dispor, e que é capaz de fazer o esforço militar que lhe exigem sem destruir os alicerces da economia francesa. Paris e Washington falam linguas diferentes. A crise política que a França actualmente atravessa está inscrita no seu passivo, quando devia servir de aviso aos americanos para saberem que estão a levar os países europeus a exceder as suas possibilidades estabelecendo planos militares superiores à sua capacidade económica ou, para empregar a linguagem de Walter Lippmann, pondo o carro adiante dos bois.

O que agrava este mal entendido entre os Estados Unidos e os seus aliados atlânticos é que os americanos pensam que os europeus dão uma importância excessiva aos problemas sociais e que os encargos desses problemas absorvem importâncias que deviam ser gastas com armamentos. Um colaborador do semanário «U. S. News» que não pertence ao grupo Hearst escrevia recentemente que «os Franceses estão a comer demasiado».

ATTICUS

FESTEJOS REGIONAIS

Em Vouzela

VOUZELA, 21. — Iniciam-se no dia 2 de Agosto e terminam em 10, as tradicionais festas do Castelo Haverá um certame folclórico com ranchos das 12 freguesias do concelho e abrihantão as festas quatro bandas de música. De Lisboa virá uma grande excursão, promovida pela Casa de Lafões.

O S. João em Braga

BRAGA, 21. — Começaram ontem as tradicionais festas a S. João. A cidade encontra-se vistosamente engalanada, oferecendo aspecto encantador filarmónico e Zé-preiras percorrem constantemente as ruas. O primeiro festival, realizado à noite, na Avenida Central, artisticamente decorada, teve avultada assistência e nele colaborou o grupo folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio». O programa terminou por vistosa sessão de fogo de artifício.

HÁ 30 ANOS

MELO BARRETO

O «Diário de Lisboa», de 22 de Junho de 1923, publicava uma carta do falecido jornalista José Sarmiento que, entre outras afirmações, fazia a de que o também falecido jornalista «Melo Barreto, no longo espaço de tempo que geriu a pasta dos Estrangeiros com brilho, alta inteligência e tacto diplomático, nunca consentiu, fosse a quem fosse, que lhe batesse o pé, nem já mais deixou de o har pelos Negócios do País com o mais desvelado interesse e patriotismo. Não posso desvendar — escrevia — segredos que estão arrecadados a sete chaves na chancelaria dos Estrangeiros, porque, se me fosse lícito fazê-lo, ver-se-ia que Melo Barreto foi, talvez, de todos os ministros da Republica que passaram pelas Necessidades, aquele que mais desasombradamente sacudiu qualquer estultícia de ingerência em coisas nossas, devendo-se-lhe atitudes inquebrantáveis».

Em procura do responsável

dum acidente de viação

Ontem, pouco antes de Sacavém, quando o motociclista Alvaro Soares da Costa regressava a Lisboa, com seu filho João Martins Soares da Costa, foi colhido por um automóvel que seguia em sentido contrário, pondo-se o causador do desastre em fuga, depois de discutir com o motociclista, sem prestar qualquer assistência ao filho deste, que se encontrava ferido com fractura exposta de uma perna.

O caso foi comunicado às polícias de Segurança e Judiciária. Esta manhã, compareceu no Trel o condutor dum automóvel a comunicar ao inspector daquela policia, sr. dr. António Paisano, que a referido motociclista havia embatido com o seu carro por ter sido atropelado, antes disso, por outro carro que seguia em sentido contrário e se pôs em fuga. Indicou os sinais desse carro, que disse ser de cor verde. O sr. dr. António Paisano encarregou o chefe Torres de proceder a investigações, para identificação do autor do desastre.

INTERESSES LOCAIS

Uma reunião em Monforte

MONFORTE, 21. — Realizou-se nesta vila uma reunião de diversas entidades do concelho, sob a presidência do sr. governador civil, para estudar as medidas que é possível empreender para fazer face às dificuldades de trabalho nos meios rurais. Na mesa da presidência estavam o chefe do distrito o seu secretário e o sr. Mariano Costa Pinto, presidente da Camara. Foram formulados diversos alvites, nomeadamente o que se refere à conservação da estrada de Viamonte e a possível construção dum troço entre Santo Aleixo e Orla, Monforte e Arronches e dos Briteiros a Santa Barbaena.

Diversos oradores intervieram na discussão, tendo o subdelegado de saúde, dr. Teixeira Jardim ficado de elaborar um esquema das necessidades das casas de assistência do concelho, que atravessam uma fase de sérias dificuldades. Foram também ventilados os problemas locais da instrução, águas e esgotos, electricidade e correios.

Depois da reunião, o governador civil visitou, acompanhado das principais figuras locais, as ruínas da igreja da Madalena, cuja reconstrução está em estudo; o hospital da Misericórdia, a Casa da Obra das Mães e a ponte romana, após o que se retirou para a sede do distrito.

GINÁSIO CLUBE DO SUL

No próximo sábado, às 22 horas, no ringue de patinagem da Academia Almadaense, efectua-se um sarau ginástico organizado pelo Ginásio Clube do Sul, de Cacilhas.

TRIUMPH
MÁQUINA DE ESCREVER
E DE CONTABILIDADE

TELEF. 22508



Assistência Técnica
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR & C.ª L.ª
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.ª
LISBOA

Já estão à venda os

Chás medicinais "HERBIS"

Seleção de plantas e preparação segundo fórmulas do
DR. E. RICHTER, DE MUNICH (ALEMANHA)

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido urico	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 4 Azia e má digestões	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
HERBIS N.º 11 Laxativo suave	

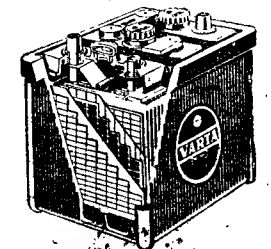
Peça na sua Farmácia Chá Medicinal

"HERBIS"

PELAS PLANTAS SAÚDE E VIGOR

VARTA
com separadores

Mipor
(LATEX)



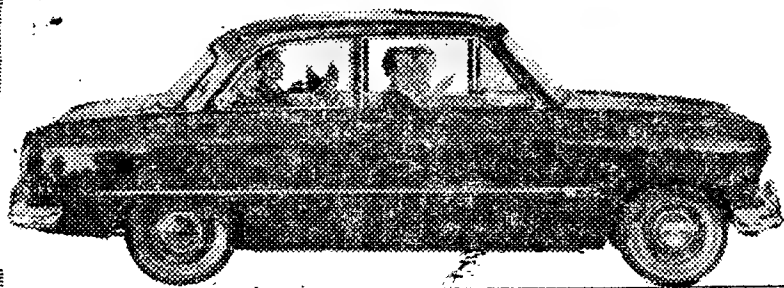
BATERIAS DE QUALIDADE

UM PRODUTO DA EXPERIÊNCIA E DA TÉCNICA ALEMÃS

As baterias VARTA equipam de origem a grande maioria dos veículos alemães

VARTA
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29-AV. DA LIBERDADE-41
LISBOA

FORD 50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO 1903-1953



TAUNUS

Apoiado pelo Serviço Ford

Obra-Prima de Rara Distinção da Ford Alemã

ARGIBAY

Sociedade Argibay de Construções Navais, Lda.

CONSTRUTORES DE CALDEIRAS DESDE 1910

Telefs.: 62333 - 62442

Telegs.: ARGIBAY

AVENIDA INFANTE SANTO, 17 — LISBOA

CALDEIRARIA — SERRALHARIA — CARPINTARIA
ELECTRICIDADECONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES DE: Caldeiras em todos os tipos
— Reservatórios para todos os fins

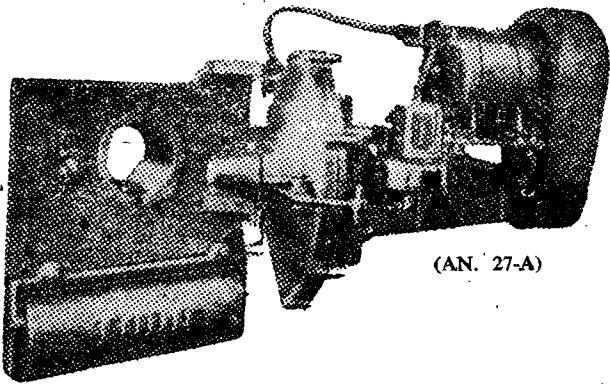
LANCHAS

BATELÕES

BOIAS

EQUIPAMENTOS PARA: Fábricas de conservas—Tinturarias—
Confeitarias — Postos de Desinfecção, etc.

RECLASSIFICAÇÃO DE NAVIOS

Representante exclusivo para PORTUGAL e ULTRAMAR da:
TODD OIL BURNERS LTD.—LONDONInstalações «TODD» de alta e baixa pressão para combustíveis
líquidos de todas as viscosidades, com garantia de mais de 50.000
QUEIMADORES AO SERVIÇO em Caldeiras Terrestres e Marítimas

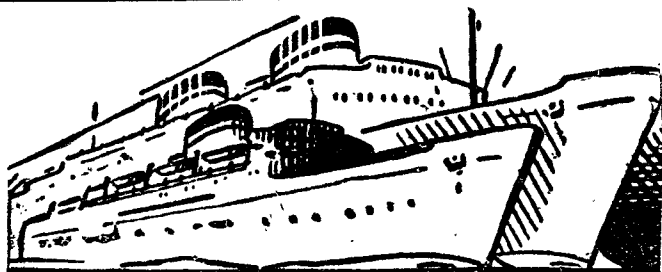
(AN. 27-A)

Vista do queimador TODD rotativo, tipo R, próprio para caldeiras
de média e baixa potência

DESENHOS

PROJECTOS

ORÇAMENTOS



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O paquete «SATURNIA»

DE 24.000 TONELADAS

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

EM 19 DE JULHO

O paquete «VULCANIA»

PARA

GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA,
E NÁPOLES

EM 14 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:

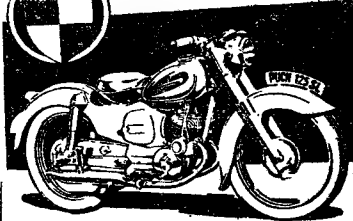
E. PINTO BASTO & C., LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

FOGOS DE ARTIFÍCIO

BALÕES

o maior
sortidoALMEIDA & OLIVEIRA, L^{DA}
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10
LISBOAA MAIS REVOLUCIONÁRIA
MOTO DA ACTUALIDADE
MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS, 3 — LISBOADR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º às 15 horas. Telefone 2 9062

Dr. Aníbal de Castro

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua Família participa que amanhã,
dia 23, será rezada missa pelo seu eterno
descanso, na Igreja dos Martíres,
às 11 e meia, agradecendo desde já a
todos que assistirem a este piedoso
acto.

Dr. Aníbal de Castro

AGRADECIMENTO

Sua mulher impossibilitada por doen-
ça, de ter agradecido pessoalmente co-
mo era seu desejo a todos que a
acompanharam e têm acompanhado,
fá-lo desta forma, manifestando a to-
dos a sua gratidão.

AVISO

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS

A Fábrica MAN, ao comemorar o 25.º aniversário de fabrico
das suas famosas máquinas e agulhas, decidiu conceder o espe-
cial desconto de DEZ POR CENTO em todas as compras de
máquinas a efectuar durante 30 dias e a partir de 20 de
Junho oort. As inscrições são rigorosamente respeitadas pela
ordem de recepção.

Pedidos á Secoda, R. Rodrigues Sampaio, 136

Reparações em Automóveis

Executam-se com garantia técnica e com grandes Facilidades de Paga-
mento. Não arrisquem a vossa vida, nem o vosso Capital, porque com um
pequeno dispêndio mensal podem obter tranquilidade, segurança e ter o
vosso carro valorizado. Tudo em Automóveis. Oficina bem aparelhada.
Recorte este anúncio e consulte-nos no v/ próprio interesse. Avenida Miguel
Bombardeira, 79, LISBOA.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete «PATRIA»

A sair no dia 23 de Junho com escala por Funchal, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/M «GANDA»

A sair no dia 3 de Julho, com escala por Leixões, para:
S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda,
Lobito e Moçamedes.

N/M «LUANDA»

A sair em 24 de Julho, com escala por Leixões, para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lou-
renço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «IMPERIO»

Sai em 28 de Julho, com escala por Funchal, para: S.
Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lou-
renço Marques, Beira e Moçambique.Chama-se a atenção dos srs. passageiros para
o que está regulamentado sobre transporte de
bagagens.LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

A semana do contribuinte

Dispõe o artigo 94.º do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929:

Quando, depois de uma transmissão sujeita a este imposto, outra se efectuar nos mesmos bens, antes de decorridos três anos, ficará a segunda sómente sujeita ao pagamento de metade do imposto que devesse ser liquidado.

O disposto no artigo 94.º do Decreto n.º 16.731 é aplicável a todas as transmissões dos mesmos bens que se operem antes de decorridos três anos, contados da data em que se operou a imediatamente anterior sujeita a imposto.

Dada a finalidade do preceito, o facto de nele se fazer referência à segunda não deverá entender-se no sentido de que a redução do imposto só pode conceder-se uma vez, mas sim como querendo dizer que o benefício aproveita a transmissão que se seguir a outra operada dentro do prazo e nas condições atrás referidas.

—Do despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento de 15 de Dezembro de 1950.

Imposto sobre as sucessões e doações e sua

Regulamento para a liquidação e cobrança da contribuição de registo, aprovado por Decreto de 23 de Dezembro de 1899 (Apontamentos).

Das disposições fundamentais

—Da incidência e da isenção e da não tributação de imposto

(Continuação)

1.º—Portanto, para que haja lugar a transferência ou a transmissão e, quanto a qualquer delas, sujeição a imposto de sucessão ou de doação ou de siza, necessário e indispensável é conhecer a natureza do acto por que elas se operam, a espécie e as características das coisas objecto da transferência ou da transmissão, não ser, na verdade, tal princípio como que base essencial para poder, com exactidão, determinar-se a sujeição a imposto, a dívida de imposto.

Dentro de a mesma regra fiscal há a ter em conta que as transmissões serão passíveis de imposto de siza ou de imposto sucessório ou a um tempo de imposto sucessório e de siza consoante a condição ou natureza da transferência ou transmissão de direitos ou de coisas.

O Código Civil nos preceitos seguintes define e caracteriza as coisas que podem ser objecto de transferência ou de transmissão; assim:

—As coisas são imóveis ou móveis (artigo 373.º).

—São imóveis, ou naturalmente, ou mediante a acção do homem, os prédios rústicos e urbanos.

Por prédio rústico entende-se o solo ou o terreno, e por prédio urbano qualquer edifício incorporado no solo (artigo 374.º e § único).

(Continua)

FEIRAS E MERCADOS

No lugar de Portagem, perto de Marvão

MARVÃO, 20.—Por iniciativa do Município local, foi criada mais uma feira, a de Portagem, que pela primeira vez se efectuará em 29 do corrente, dia de S. Pedro, e á qual concorrerão todas as espécies de gados e comércio em barracas. Simultaneamente, por iniciativa do Grémio da Lavoura de Marvão, haverá uma exposição pecuária que será a segunda efectuada na freguesia de Aremanha, sendo atribuídos prémios aos expositores mais classificados pelos exemplares expostos.

Haverá, de tarde e á noite, bailes e descantes populares, promovidos pela Sociedade de Beneficência Instrução e Recreio, daquela localidade.

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente de I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amílcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. de e sífilis, 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.
Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andréa—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragozo Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do L. A. N. T.—Clínica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida—Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas.
Dr. Oscar de Campos Fragozo—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Raios X.

ANALISES CLÍNICAS

Esmalte sintético

VALREX

para todos os fins. É um produto

VALENTINE

A venda em «Máquinas e Tintas»
R. do Alecrim, 49, Tel. 31919

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação de Serviço Meteorológico Nacional:

O estado geral do tempo em Portugal continua a ser influenciado por uma massa de ar húmido, transportada na circulação dum anticiclone centrado a Sudeste das Açores.

PREVISÃO ATE ÀS 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do sistema Montejunto-Emreia: Céu de forte nebulosidade, diminuindo durante a tarde. Vento bonançoso a moderado do quadrante Noroeste. Nevoeiros matinaes, junto á costa. Chuviscos durante a noite nas regiões altas do litoral. Temperatura com tendência para subir.

A Sul do mesmo sistema: Céu nublado. Vento moderado do Norte. Temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Transmissão de Guimarães, da sessão solene, no salão nobre dos Paços dos duques de Bragança; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Música ligeira espanhola; 22 e 20, Música de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Aquiles e o Tareco», de André Roussin; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Transmissão da Tágide; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Canções; 21 e 30, Música sinfónica; 21 e 45, Recital a dois pianos; 22 e 10, Música de arco; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 23 e 20, Árias; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Aperitivo; 20, Música brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Musica, de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás

19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22,

Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1,

Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L.—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascesso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B—C—Telefone

ne 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B—C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lau—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salazar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua do de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Zevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 33551; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Veladas, Herd.—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

BOLSA DE LISBOA

VALORES /Efectuado/Compra/Venda

Fundo do Estado	7665	7655	7665
Consolidado 2 3/4 T. 10	84755	8475	84755
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	9785	9805
Centenários 4 % ...	—	2.1905	2.1955
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	9525	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	9525	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	9525	—
Externas 1.ª série...	1.2355	1.2345	1.2365
Externas 1.ª carimbadas	1.2355	1.2345	1.2385
Externas 3.ª série...	—	1.3505	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3405	—
Cauções 3.ª série s/ l.	1525	1515	1535

Ações

Esp. S.º Com. Lx. port.	—	5.0005	—
Lisboa e Açores port.	—	1.5805	1.6005
Ultramarino cp. f. p.	1.4475	1.4465	1.4485
Portugal port. f. p.	—	—	1.4925
Mundial...	—	—	1.9705
Nacional...	—	1.7205	1.9505
Cimentos Fejo...	3505	3455	3555
Cimentos Leiria f. p.	—	5005	—
Crédito Predial port.	—	195	1957
Gás Electricidade cupão	1685	16755	1685
Alto Alentejo cupão...	1335	1325	1345
Industrial Aljubar...	3605	3595	—
Portugal e Colónias...	3545	3535	3565
Nac. de Navegação f. p.	1.2705	1.2655	1.2755
Colonial de Navegação	—	—	7905
Port. de Pesca f. p.	—	9905	—
Port. de Tabacos cupão	4325	4315	4335
Tabacos Portugal cupão	5415	5405	5425
União Eléctrica Port.	—	2055	2105
Cassequei...	1.4355	1.4345	1.4375
Agrícola das Neves...	—	1.0005	1.0805
Agricultura Colonial...	—	6005	—
Açúcar de Angola...	—	3.3505	3.3655
Buzi...	—	1455	1465
Cabinda...	—	2305	2405
Zambézia T. de 25...	11455	1145	11455
Moçambique...	—	15555	1555
Eléctrica das Beiras...	—	1.5105	1.5405

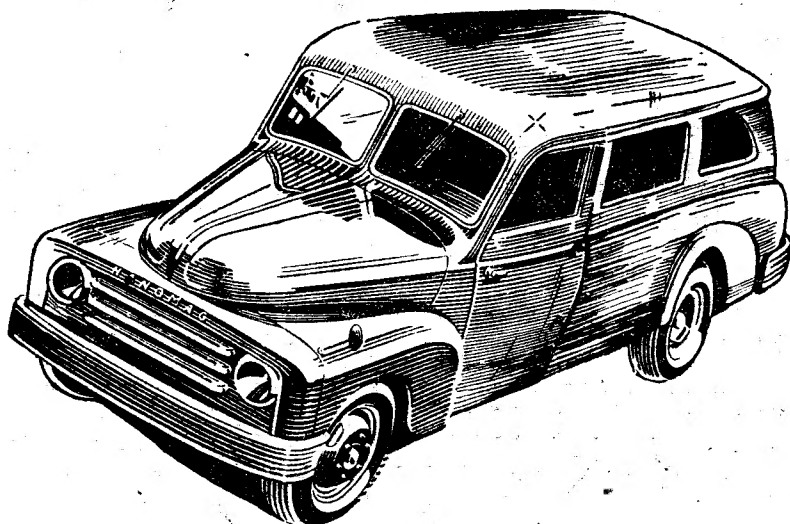
Obrigações

Agua de Lisboa 5 %...	—	5085	—
Norte de Portugal 5 %	—	1065	1075
União Eléct. Port. 4 1/2	—	965	985

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

VIAJE ECONOMICAMENTE



A nova utilitária

HANOMAG-DIESEL

Dispõe de condições especiais de segurança e máxima comodidade

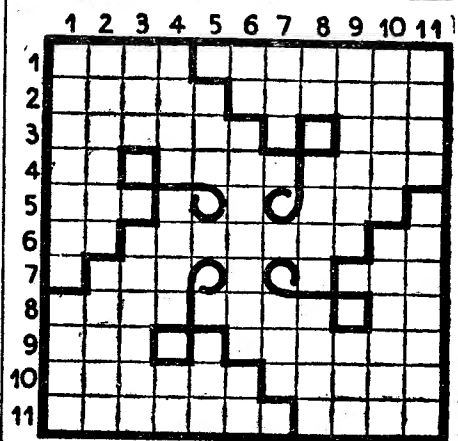
Para quaisquer detalhes e esclarecimentos pedimos o favor de se dirigir á firma concessionária

Império da Beira, L.ª

Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

Telef. 78029

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 3864

HORIZONTAIS: 1 — Aguço. Delirar. 2 — Cama pobre. Mortalha com que Cristo foi sepultado. 3 — Pronome demonstrativo. Pronome pessoal. 4 — Mulo. Prejudica. Por boca. 5 — Vaso de pedra para líquidos. Chegar. 6 — Atmosfera. Retardar. Entre nós. 7 — Unidade das medidas agrárias. Tranquilidade. 8 — Prender. Perfume. Siga. 9 — Gracejar. Respeitar. 10 — Acanha-dos. Inçada. 11 — Aparelhos propulsores. Patrões.

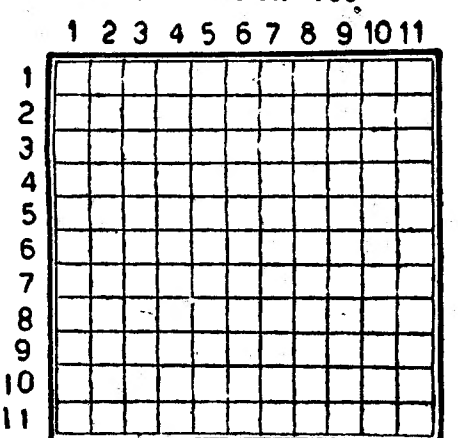
VERTICAIS: 1 — Estabelecer no campo. Lavram. 2 — Asceia muçulmano. Pio agudo. 3 — Pau-ferro. Monte da Arábia onde poisou a arca de Noé (Bibl.). 4 — Cidade da Rússia. Espaço celeste. Compaixão. 5 — Pronome pessoal. Maior. 6 — Artigo (pl.). Grande rio da França, Bélgica e Holanda. Catedral. 7 — Vis-cera. Vão. 8 — Prefixo de negação. Vila do distrito de Aveiro. Raspa. 9 — Unir. Tanto (ant.). 10 — Reboiar. Rio dos distritos de Vila Real e Braga. 11 — Anual. Despejar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3863

HORIZONTAIS: 1 — Trova. Turco. 2 — Roca. Boa. Miou. 3 — Ega. Corfu. Jus. 4 — Mar. Ardis. Ata. 5 — Ir. Ardinias. Em. 6 — Da la. Ana. Remo. 7 — Gibraltar. 8 — Core. Ides. 9 — Azar. Ria. Nada. 10 — Fada. Aos. Agil. 11 — Era. Assar. Ala.

VERTICAIS: 1 — Tremido. Café. 2 — Roga-ra. Gozar. 3 — Ocar. Al. Irada. 4 — Vá. Cara. Bera. 5 — Bordar. Rás. 6 — Ordinários. 7 — Af-fal. Asa. 8 — Um. Usar. Tina. 9 — Rija. Se. Adaga. 10 — Coutem. Redil. 11 — Ousamos. Sala.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 700



HORIZONTAIS: 1 — Povoação do distrito de Lourenço Marques, junto da qual Caldas Xavier derrotou os cafres. 2 — Fila. Unha aguçada e curva de fera. 3 — Pronome pessoal. Pátria. Aqui. 4 — Ilha do marEgeu. Casa antiga de família nobre. 5 — Suspendam. Divisão de uma casa. 6 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Isolados. Estabelecimento de bebidas. 7 — Relva. Restabelecer. 8 — Instrumento musical de cordas. Abismo. 9 — Estás. Precede. Nota de musica. 10 — Estimeis. Igual. 11 — Continua-va.

VERTICAIS: 1 — Bosque. Afluente do Tejo. 2 — Naquela lugar. Cidade da Europa, das mais belas do Mundo. 3 — Batráquio. Pêssgo de casca lisa. Atmosfera. 4 — Comparecer. Espécie de choupou. 5 — Símbolo químico da prata. Catedrais. Procedes. 6 — Oxido da cálcio. Maior. Aqui está. 7 — Larvas das feridas dos animais. Preposição que designa falta. No caso de. 8 — Enganos. Sustento. 9 — Em a. Trabalho. Pronome pessoal. 10 — Guardar segredo. Parte. 11 — Encalhar. Casa de campo de construção elegante e caprichosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 699

HORIZONTAIS: 1 — Turim. Pádua. 2 — Ara. Avô. Ore. 3 — Lãma. Soar. 4 — Via. Ela. Une. 5 — Es. Clava. 6 — Cão. Era. 7 — Mó. Sós Na. 8 — Lata. Cala. 9 — Irado. Valem. 10 — Ri. Içai. Gê. 11 — Aal. Aia. Vãs.

VERTICAIS: 1 — Talvez. Lira. 2 — Urais. Maria. 3 — Rama. Cota. 4 — Cá. Adi. 5 — Má. Elos. Oca. 6 — Vela. Os. Ai. 7 — Pó. Aves. Via. 8 — Ar. Cãs. 9 — Doou. Anal. 10 — Urano. Alega. 11 — Aercois. Ama.

Camisas de Verão

AS MELHORES QUALIDADES E PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

A viagem presidencial a Guimarães

(Continuação da página central)

ronel Mário Cardoso; director do Museu Alberto Sampaio, Alfredo Guimarães; presidente do Grémio do Comércio, António Elísio Ribeiro; representantes da União Nacional, entre os quais o sr. João Martins Aldão; comandante da L. P., José Mendes Ribeiro; presidente da Comissão Executiva da Exposição Industrial; António Rodrigues; director do Internato Municipal; e p.º António Simões. Viam-se, ainda, diversas autoridades civis, militares e eclesiásticas, assim como muitas senhoras portadoras de lindos ramos de flores, para oferecerem á esposa do chefe do Estado e ás outras senhoras que a acompanhavam na viagem.

O comboio entrou lentamente na estação, entre calorosas salvas de palmas e vivas.

Após os primeiros cumprimentos, o sr. general Craveiro Lopes atravessou o átrio da estação e, junto á porta de saída, perfilou-se em continência á bandeira da guarda de honra, constituída por uma força da G. N. R.

Enquanto a multidão, apinhada em frente da estação, saudava o chefe do Estado, com palmas e repetidos vivas, o sr. presidente da República passava, depois, revista á guarda de honra, que, no final, desfilou em continência.

O sr. general Craveiro Lopes voltou, em seguida, ao átrio da estação, onde se viam três cadeiras, no meio de uma decoração sóbria, onde se destacavam as cores da Fundação. Ali o chefe do Estado, que estava ladeado pelo ministro do Interior, recebeu das mãos do presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, as chaves da cidade—as mesmas que, na sua visita de há um século, foram confiadas, em cerimónia idêntica, á rainha D. Maria II, áhies da soberana conceder a Guimarães o título de cidade.

Após esta breve cerimónia, que foi sublinhada por muitas palmas, o chefe do Estado colocou as chaves numa caixa de mogno, que o acompanhava, depois.

Organizou-se, então, um cortejo de automóveis que terminava com o carro aberto em que seguia o chefe do Estado, acompanhado pelo presidente do Município. O cortejo desceu, pela Avenida Afonso Henriques, até ás antigas portas da vila, num dos extremos da Praça do Toural.

Ao longo do percurso, que se encontrava assinalado por mastros com bandeiras da fundação, apinhava-se, nos passeios, muita gente de Guimarães e dos arredores que, calorosamente, vitoria o chefe do Estado, que correspondia frequentemente, acenando com a mão e sorrindo aos manifestantes.

Quando chegou ao Toural, o chefe do Estado apeou-se e dirigiu-se á típica Rua de D. Maria II, a cuja entrada formava uma guarda de honra dos bombeiros locais. O sr. general Craveiro Lopes, seguido pelas entidades que o acompanhavam de Lisboa e pelas individualidades que o aguardavam aqui, percorreu a célebre, toda aquela característica artéria, até ao Largo da Oliveira.

A rua encontrava-se ornamentada por forma idêntica áquela que apresentava quando da visita de D. Maria II a Guimarães, e das janelas, onde muita gente ovacionava o chefe do Estado, pendiam vistosas colgaduras. Sempre muito ovacionado e sob uma chuva constante

de papéis de seda de cores branco e azul, verde e vermelho, chegou ao largo onde se encontra a histórica igreja da Colegiada.

O pequeno largo, com o seu cunho medieval, em que se destacam, além da característica fachada da igreja, o famoso padrão do Salado e o edifício de arquitectura original, onde fica o Arquivo Municipal, apresentava um aspecto surpreendente. Das janelas dos velhos edifícios, que ladeiam a praça, pendiam lindas colchas de brocado grená e festões de verdura. Em volta da praça apinhava-se uma multidão que saudou a chegada do chefe do Estado com entusiasmo.

A porta do templo formava uma guarda de honra da M. P., com os seus guíes. O chefe do Estado dirigiu-se, lentamente, ao pórtico da igreja, respondendo ás manifestações da multidão, que se ouvia sob um fundo musical dos sinos que repicavam festivamente.

A porta da Colegiada estava o arcebispo primaz, sr. D. António Bento Martins Junior, acompanhado do arcebispo e párocos da cidade e freguesias circunvizinhas, que apresentaram os seus cumprimentos ao chefe do Estado.

O primeiro magistrado da Nação entrou, assim, na igreja, que se encontrava decorada com panejamentos de várias cores, franjados de prata e ouro, e cujos altares se encontravam profusamente iluminados e adornados com gladiolos e cravos brancos.

Enquanto se ouvia musica executada por uma orquestra local e canticos, o chefe do Estado encaminhou-se para o altar de Nossa Senhora da Oliveira, junto do qual esteve em recolhida oração. O sr. general Craveiro Lopes depois, então, as chaves da cidade de Guimarães naquelas alturas, e após breve oração, saiu do templo, acompanhado do arcebispo primaz, dirigindo-se de novo para o Largo da Oliveira, de onde partiu, por entre manifestações da multidão, para casa do sr. comandante João de Paiva, onde ficará hospedado, durante a sua estadia em Guimarães.

O programa de amanhã

Amanhã, ás 10 horas, será inaugurada a rede de água na Cruz da Argola; ás 11 horas, o sr. presidente da República inaugurará solenemente, na Sociedade Martins Sarmento, a Exposição Histórica e Bibliográfica; e ás 17 horas, o chefe do Estado deslocar-se-á ao templo de S. Francisco para inaugurar a Exposição de Arte Sacra; ás 18 e 30, será inaugurada, no Campo do Salvador, a Exposição Industrial e Agrícola do concelho de Guimarães. A noite, o chefe do Estado dará, nos Paços dos Duques de Bragança, uma recepção a numerosos convidados. No mesmo ambiente de magnificência que está a ser preparado por um grupo de artistas.

A passagem no Porto

PORTO, 22.—(Pelo telefone).—Apesar de ser dia de trabalho e coincidir com a hora da refeição do meio-dia, a recepção, na estação de Campanhã ao presidente da República traduziu bem a estima que a população portuense sente pelo primeiro magistrado da Nação, pois constituiram vasta multidão os que ali compareceram para lhe significar a sua estima. Do mundo oficial, pode afoitamente dizer-se que não

faltou ninguém, e difícil seria anotar todos os nomes.

As 12 e 34, o comboio presidencial chegou á estação das Devezas, tendo nessa altura subido ao ar muitos morteiros e sendo ali prestada a primeira manifestação que o chefe de Estado recebeu neste distrito.

Na estação aguardavam a chegada do comboio presidencial o governador civil e o comandante da 1.ª Região Militar, que nele tomaram lugar a caminho de Guimarães. Os passageiros dum comboio que seguia para Espinho, fizeram grande manifestação ao sr. presidente da República.

Poucos minutos depois, o comboio presidencial dava entrada na estação de Campanhã, onde um batalhão com duas companhias de Metralhadoras 3, bandeira e a banda de musica de Infantaria 6, prestava a guarda de honra.

A passagem do comboio, ouviu-se o hino nacional, enquanto a multidão irrompeu em estrondosa manifestação. As entidades oficiais estavam no cais, onde quase ninguém se podia mover, sendo com dificuldade que o sr. general Craveiro Lopes se apou para passar revista á guarda de honra e receber os cumprimentos do presidente da Câmara, prelado e outras altas individualidades das muitas que ali se encontravam, após o que retomou o seu lugar.

Entraram, depois, na carruagem os srs. D. António Ferreira Gomes, prelado da diocese; dr. Amândio Tavares, reitor da Universidade; prof. Almeida Garrett, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, desembargador Gustavo Teixeira Dias, dr. Rios de Sousa, eng. Vasconcelos Porto, D. Eulália Balacó, reitora do Liceu Feminino, e algumas das suas alunas, pois mais tempo não permitiu o acesso á carruagem, em cuja porta dirigia as entradas o sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia.

A esposa do chefe do Estado foram oferecidas flores.

No momento da partida do comboio, um ferroviário das oficinas de Campanhã pediu para, em nome dos colegas, apresentar cumprimentos ao sr. general Craveiro Lopes e, tal como se encontrava, com seu fato de trabalho, subiu á carruagem, o que deu motivo a que a multidão redobrasse de entusiasmo nas suas manifestações.

O sr. general Craveiro Lopes, á janela do comboio, em sucessivos acenos de continência, saudou á despedida todos quantos ali foram testemunhar-lhe a sua estima e respeito.

O ministro da Economia visitou hoje os trabalhos da Exposição Industrial e Agrícola

GUIMARÃES, 22 (Pelo telefone).—A fim de acompanhar os ultimos preparativos da Exposição Industrial e Agrícola de Guimarães, esteve, esta manhã, no Campo do Salvador, o sr. ministro da Economia, que viajava sózinho de automóvel. Recebido á entrada, pelos srs. António Rodrigues, dr. Jorge Antunes e eng.º Alberto Costa, respectivamente, presidente, secretário-geral e membro da comissão executiva da Exposição Industrial; pelo eng.º Duarte do Amaral; por um delegado da Associação Industrial Portuguesa e por outras entidades, o

sr. dr. Ulisses Cortês percorreu demoradamente o recinto da exposição, examinando cuidadosamente os mostruários expostos e fazendo frequentes perguntas aos expositores, que davam os ultimos retoques nos seus «stands». Durante a visita, o sr. António Rodrigues agradeceu, ao ministro o valioso apoio que concedeu á comissão e que permitiu, segundo disse, levar a efeito esta expressiva demonstração do valor do trabalho do concelho. O sr. dr. Ulisses Cortês, afirmando á sua franca satisfação por tudo quanto estava a ver, disse que tivera o maior prazer em ter podido contribuir para que se mostre, assim, num conjunto agradável e elucidativo, o esforço da industria e da Lavoura vimaranenses, em prol da economia nacional. No final, o ministro da Economia felicitou a comissão, os expositores e os realizadores da obra, quer a equipa de técnicos da Associação Industrial Portuguesa, que executou a ampla representação industrial, de que fazem parte o pintor Manuel Lapa e o eng.º Justino Cruz, quer a equipa que arranhou o pavilhão da Lavoura, de que é autor o architecto Sequeira Braga.

Dois mortos

num desastre de viação

LEIRIA, 22 (Pelo telefone).—Esta madrugada, pelas 3 horas, quando, de S. Martinho do Campo (Santo Tirso), se dirigia para Lisboa uma furgoneta da firma Fábrica de Tecidos de Paderne, Lda., conduzida por Bento Augusto de Queirós machado, de 48 anos, solteiro, funcionário das Caixas de Previdência, residente naquele lugar, transportando como passageiro José Fernandes Costa, de 38 anos, casado, industrial de lanifícios, residente em Lordelo (Guimarães), no fim da descida da Calçada do Bravo, numa curva, onde já vários desastres se têm verificado, foi embater violentamente num poste de cimento da rede de transporte de energia eléctrica.

No choque perderam a vida os dois ocupantes, quase instantaneamente. A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

Chegou a Lisboa

o governador de Cabo Verde

O paquete «Vera Cruz», que chegou esta tarde, a Lisboa, vindo dos portos do Brasil, Cabo Verde e Funchal, trouxe 920 passageiros, entre os quais os srs. Artur Costa, presidente do Centro do Douro, em S. Paulo, portador de uma mensagem daquela instituição de beneficência para o presidente do Conselho; Julio Barbosa de Matos, presidente do conselho de administração do Banco Borges & Irmão, no Rio de Janeiro; e tenente-coronel Alves Roçadas, governador de Cabo Verde.

No mesmo navio vieram muitos outros portugueses, em gozo de férias a Portugal.

Truman chegou a Washington

em viagem particular

WASHINGTON, 22 — Harry Truman chegou ontem a Washington, acompanhado de sua esposa e veio encontrar-se com sua filha Margarida.

Foi a sua primeira visita á capital desde que saiu da Casa Branca, em 20 de Janeiro. Truman tenciona permanecer aqui até sexta-feira, para visitar amigos e, segundo disse, manter-se á afastado da politica.—(R.).

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribatejaro

Pedro da Silva Freitas

«CHAFARICA»

Depósito de Tabacos e Fósforos

Lotarias — Chá e Café
d'A Brasileira

11, Rua de Santo António, 13
GUIMARÃES

Telef. 4221 Teleg. Perfeitas

ALFAIATARIA
com FAZENDAS
DE

RIBEIRO
& FILHO

Largo João Franco, 10
TELEF. 4404
GUIMARÃES

Restaurante Teixeira Mendes

DE

Julieta Teixeira Mendes

Almoços e Jantares — Serviço á lista — Cozinha Regional
Vinhos Verdes da Região

TRATAMENTO FAMILIAR

LARGO 28 DE MAIO (á entrada da Travessa de Camões) — GUIMARÃES

FABRICA DE CUTELARIAS A VAPOR

MARCA 35 (Registada)

DE

Joaquim Ribeiro Moura & Filhos, Lda.

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido, com as mais altas condecorações.
«São tão antigas as tradições da MARCA 35 que, quando o Príncipe D. Luis fez uma viagem ao Norte, Sua Majestade o Rei D. Carlos recomendou-lhe que á sua passagem por Guimarães, não deixasse de visitar a fábrica das Cutelarias MARCA 35».

A MARCA 35 é a unica que oferece garantia
PISCA — Guimarães

Telefone 4359

Agente em Lisboa: Carlos António de Sousa — Largo de S. Domingos, 18-1.º

TELEFUNKEN

SEMPRE NA VANGUARDA
DO PROGRESSO

Unicos Agentes neste concelho.

CASA DAS NOVOADES

RUA DA RAINHA

GUIMARÃES

PENSÃO PORTUGAL

DE

Plácido Gaspar de Oliveira

LARGO JOÃO FRANCO, 19.

Telef. 40456 GUIMARÃES

Óptimas instalações — Excelente
mesa — Serviço especial para
baptizados, casamentos
e excursões

Armazém de Pentes, Ferragens,
Cutelarias

e outros artigos da industria
de Guimarães

Silva Guimarães & C.ª

Casa fundada em 1866

89, Rua de Santo António, 91-93

TELEFONE 4130

GUIMARÃES

HOTEL DO TOURAL

As melhores comodidades

(Instalado no centro da cidade)

TELEFONE 4125

GUIMARÃES

MARISQUEIRA

GERENTE:

ABÍLIO VIEIRA

Rua S. Dámaso, 113, 115, 117

GUIMARÃES Telefone 40292

DE LUTO

D. Henriqueta Peres Gomes da Costa

Na sua residência, Avenida 5.ª de Outubro, 11, 3.º, faleceu a sr.ª D. Henriqueta Peres Gomes da Costa, de 86 anos, viúva, natural de Arcas-Ferreira do Zézere, mãe das sr.ªs D. Maria Henriqueta Gomes da Costa Fernandes Lopes, D. Julieta Gomes da Costa, D. Rosa Gomes da Costa e do sr. dr. Silverio Ferreira Gomes da Costa, professor da Faculdade de Medicina, e do sr. dr. José Ferreira Gomes da Costa, capitão farmacêutico do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Militar Principal; e sogra da sr.ª D. Emília do Amaral Leal Gomes da Costa e do sr. dr. José Maria Fernandes Lopes, major médico, chefe do Serviço de Radiologia do referido hospital. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje, da morada acima indicada para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Roubava a patroa

e rasgou o dinheiro que deitou para o lixo...

A P. S. P. prendeu, a pedido de sua patroa, D. Alice de Carvalho Porto, residente na Avenida de Madrid, 10, 1.º andar, a sua servçal, Julia Maria Pinto Flores, de 18 anos, acusada de lhe ter furtado 400\$00. Confessou que de facto cometera o furto e que rasgara as notas que deitou em fragmentos para o caixote do lixo. A presa confessou-se, ainda, autora de outros furtos cometidos noutras casas.

VENDA DE TERRENOS

da Camara Municipal

Nos Paços do Concelho, presidindo o sr. dr. António Fernandes Leitão, secretariado pelo chefe da repartição do Património, sr. dr. Luciano da Fonseca Galvão e pelo funcionário sr. Dionisio Barral, foram hoje postos em praça terrenos na Avenida General Roçadas, vendidos por 690 escudos o metro quadrado; na Avenida de Roma, três lotes, respectivamente por 1.075\$00, 1.050\$00 e 1.300\$00; na Avenida Marconi, por 1.360\$; para uma moradia no Alto de Santo Amaro, por 126\$00; e na zona comercial da Ajuda, por 155\$00 e 105\$00.

CASA DO PESSOAL

do Porto de Lisboa

Encerraram-se os festejos que, durante uma quinzena, comemoraram a passagem do II aniversário da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa. Como último numero do programa, realizou-se, um almoço de confraternização, na Casa do Funcionário, em Santos, a que assistiram cerca de cem convivas. O repasto decorreu em ambiente de franca alegria e animação, sob a presidência do sr. dr. Almeida de Eça, chefe dos Serviços de Saude da Administração Geral do Porto de Lisboa, que, após quarenta e quatro anos de serviço, atingiu o limite de idade.

Vida mundana

CASAMENTO

No Porto realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amélia Gomes Pires Guerreiro, filha do sr. A. Pires Guerreiro, sócio-gerente da Sociedade Latinoamericana, Limitada, com o sr. António Martins Fernandes, sobrinho e afilhado da sr.ª D. Adélia Chaves e do importante colonista sr. António Lopes Chaves Junior, que representou o noivo no acto nupcial. A noiva, que ontem chegou a Lisboa, segue amanhã para S. Tomé, onde o noivo é administrador das roças de seu tio.

MULHER ASSALTADA

e vítima de intoxicação

BRAGA, 22.—Deu entrada no Hospital de S. Marcos, com sintomas de intoxicação pelo arsénico, Maria de Jesus Vieira, casada, de 20 anos, moradora em Gualtar. Cerca das 6 horas da manhã, depois que o marido saiu para o trabalho e ainda quando se encontrava no leito, foi assaltada por um indivíduo que lhe lançou as mãos ao pescoço, ameaçando-a de estrangulamento. Como depois fosse expulsa pelo marido, julga-se que tivesse sido praticado algum acto de desespero.

O pároco e o regedor participaram o caso à Polícia que procede a averiguações.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Hospital do Ultramar

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, sob a presidência do director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, realiza-se mais uma reunião do respectivo corpo clínico. Usarão da palavra os srs. dr. Serrão de Moura e dr. Domingos Filipe, respectivamente sobre «Coloração diferencial de cones e bastonetes na retina humana (com projecção de micro-fotografias)» e «A Fisiologia no laboratório e na clínica».

FUTEAOL TURBULENTO

BUENOS AIRES, 22.—Morreu uma pessoa e ficaram feridas 17, no Estádio do Boca Juniors, em Buenos Aires, ontem, à tarde, quando cenas de pugilato entre os espectadores de um desafio de futebol as fizeram cair pelos degraus das tribunas. A avalanche humana deu-se quando o estádio estava completamente cheio, num desafio do campeonato da Argentina.—(Reuter).

UMA FESTA A FAVOR da Sopa dos Pobres da Caparica

Nos dias 27 e 28—sábado e domingo, vésperas de S. Pedro—uma comissão de senhoras, a que presidem a infanta D. Maria Adelaide e a embaixatriz dos Estados Unidos em Lisboa, leva a efeito, nas excelentes instalações do Clube de Tennis de Lisboa, uma festa cujo produto reverterá, integralmente, a favor da Sopa dos Pobres da Caparica.

No sábado, às 21 horas, haverá um jantar regional, servido nas salas e na varanda daquele clube, estando já esgotada a inscrição, reservada apenas a 300 convivas. Depois, haverá arraial, onde não faltarão barracas de atracções e surpresas, sendo um dos momentos de maior interesse o que se reserva ao sorteio de rifa de milhares de objectos de alto valor—ferros e aspiradores electricos, por exemplo—oferecidos pelos estabelecimentos comerciais de Lisboa.

No arraial—o recinto magnifico comporta milhares de pessoas—inclui-se um programa de variedades, em que colaboram alguns dos nossos melhores artistas de radio, teatro e fado e, para aqueles que preferem um calmo recanto à volta de uma mesa de jogo, haverá partidas de «bridge» e «canasta», podendo desde já, para o efeito, fazer-se marcações pelo telefone 49919, tendo presente que essas salas funcionarão no domingo, à tarde e à noite.

Nesse mesmo domingo, haverá um torneio de tenis, com a participação de jogadores nacionais e estrangeiros, para disputa da taça «Embaixatriz dos Estados Unidos da América», prolongando-se o arraial pelas tardes e noites de sábado e domingo. A porta do próprio Clube de Tennis se vendem os impressos por preços acessíveis e os transportes ficam assegurados pelos autocarros da Carris que partirão da Praça Marquês de Pombal.

E' interessante registar que todos os pratos servidos no jantar e nas barracas, como todos os serviços junto do publico e tudo o mais que é posto à sua disposição, é oferecido pelas senhoras da comissão organizadora das festas ou pessoas das suas relações e amizade.

EXPOSIÇÃO CANINA

A exposição canina internacional deste ano alcançou um êxito notável, graças aos esforços desamparados do Clube dos Caçadores. Viam-se ali exemplares de raças, quer nacionais, quer estrangeiras, do melhor que há. Entre essas espécies, não queremos deixar de mencionar aquelas que foram apresentadas pelo canil de Mathelet, propriedade da sr.ª D. Maria Teresa Leitão, nomeadamente uma matilha de «fox-terrier» de pelo sedoso, que há três anos, incluindo o decorrente, vem obtendo os melhores prémios conferidos a esta raça.

RECEBIMENTO DE RENDAS

E administração de bens. Trata Casquilho Faria, Lda. R. Victor Cordon, 7. T. 28715.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado mais um fascículo, o n.º 321, 9.º do 27.º volume da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira». Duas lindas estampas em separado acompanham este belo numero, que se encontra valorizado por colaboração especial de insígnies especialistas em todos os ramos do saber, como os professores, Abreu Figueira, Mendes Correia, João de Carvalho e Vasconcelos, Bacta Neves, Peres de Carvalho, Torre de Assunção; os dts. Travaços Valdez, Afonso Zuquete, Julio Gonçalves, António Sérgio, Pedro Batalha Reis, Correia Afonso, Pedro Godinho, e ainda eng. Almeida Fernandes, Cardoso Jr., João de Sousa Fonseca, comandante Moura Brás, cap. Sousa Dias, cap. Raul Barreto, Carlos Brito Leal, Pinto dos Santos, Augusto Casimiro, Alexandre Vieira, autoridades incontestáveis e como tal reconhecidas. São artigos principais, alguns belamente ilustrados, do sumário deste fascículo: São Pedro do Sul, São Quintino, São Rafael, São Romão, São Roque do Pico, São Salvador do Congo, São Sebastião, São Silvestre, São Simão, São Tomé e Príncipe, São Torcato, São Vicente de Cabo Verde, Cabo de São Vicente, sapateiro, sapato, sapepe, sapo, saponificação, saponina, sapróptitas, etc.

«Portugal—América»

Da Camara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal, recebemos o n.º 2 da interessante revista ilustrada «Portugal—América», defensora dos interesses luso-americanos. Dedica as páginas de honra ao dr. Oliveira Salazar, a Eisenhower e ao seu Governo, a Nossa Senhora de Fátima e ao cardeal Spellman, inserindo, em português e em inglês, valiosa e variada colaboração, entre a qual alguma de muito interesse para o desenvolvimento das relações entre Portugal e os Estados Unidos.

Homenagem em Gois

ao vice-presidente da Camara Municipal

GOIS, 22 — (Pelo telefone)—Promovido pelo governador civil deste distrito, sr. dr. Eugénio de Lemos, realizou-se ontem, nesta localidade, o almoço de homenagem ao sr. Acacio Mendes da Veiga, vice-presidente, em exercicio, da Camara Municipal deste concelho, ao qual compareceram mais de 130 pessoas, vindo-se, entre elas, em representação dos respectivos concelhos, os presidentes das Camaras Municipais de Vila Nova de Poiares e Arganil.

No final, diversos oradores, cumprimentando o governador civil, fizeram o elogio do homenageado, destacando-se o estudante da Faculdade de Direito, de Coimbra, Henrique Pereira de Figueiredo.

Seguidamente, o dr. Eugénio de Lemos elogiou o concelho de Gois e o homenageado.

No final, o sr. Acacio Mendes da Veiga agradeceu, com simplicidade, a homenagem.



MONTEIRO

CABELEIREIRO

apresenta uma das ultimas criações em penteados modernos no seu

INSTITUTO DE BELEZA MONUMENTAL

MANICURA—CALISTA—MASSAGISTA

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3. 1.º, D.º — Telef. 849063 — LISBOA

ELECTRO LISBOA, L. DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEFONE 20568

Compre hoje mesmo e utilize amanhã de manhã

PRELUX

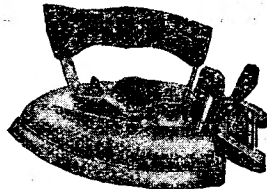
A LÂMINA DAS BARBAS BEM FEITAS

ROWENTA

MAIS DE 100 ANOS DE BOM CREDITO

A grande marca alemã de artigos eléctricos para ménage

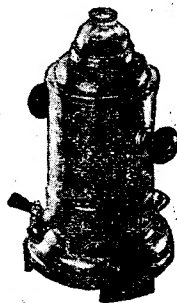
ROWENTA



FERRS ELECTRICOS AUTOMATICOS PARA ENGOMAR

OS MAIS ECONOMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR—GARANTIA POR UM ANO

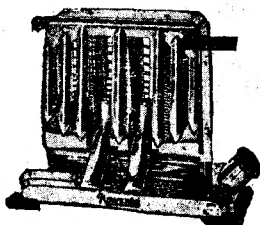
ROWENTA



MAQUINAS ELECTRICAS PARA FAZER CAFÉ

AS MAIS SIMPLES, PRATICAS E ELEGANTES

ROWENTA



TORRADEIRAS ELECTRICAS SIMPLES E AUTOMATICAS

AS MAIS PERFEITAS

ROWENTA



FERVEDORES ELECTRICOS GRANDE DURACAO E CONSUMO ECONOMICO

ROWENTA

ESPELHOS ELECTRICOS PARA TOILETTE GRANDE NOVIDADE

Peca ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima perfeição em artigos eléctricos

Distribuidores gerais Vasconcelos & F. Pinto, Lda. R. dos Fanqueiros, 65, 4.º Tel. 28422 LISBOA

Clark chegou a Seoul e ficou mais animado

depois de conferenciar com o presidente Rhee

SEOUL, 22.—O general Mark Clark, comandante supremo das Nações Unidas, chegou hoje a Seoul para ter uma «conferência urgente» com o presidente Rhee.

Por sua vez, o primeiro-ministro sul-coreano Paik Too-Chin, que passou um mês na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, chegou aqui esta manhã e teve imediatamente uma entrevista com o presidente Rhee. Recusou-se a fazer declarações.

O general Clark, numa conferência de imprensa convocada para o quartel-general do 8.º exército, declarou que o Governo americano, na qualidade de executor das decisões das Nações Unidas, o tinha autorizado a assinar o armistício actualmente em negociação na Coreia, mesmo que os termos do acordo não dessem satisfação ao presidente Syngman Rhee.

O comandante supremo das forças das Nações Unidas conferenciou esta tarde em segredo durante quinze minutos com o presidente Syngman Rhee, na residência deste. De fonte bem informada diz-se que examinaram as diversas questões levantadas pela recente libertação dos prisioneiros não-comunistas pelo presidente Rhee, incluindo a de saber como é que o general Mark Clark responderá aos comunistas. Da mesma origem acrescenta-se que Syngman Rhee teria declarado ao general Mark Clark que proclamaria que o Governo sul-coreano e as suas forças se tornarão independentes do Comando das Nações Unidas logo que este o aceite.

O comandante supremo das Nações Unidas, que se faz habitualmente acompanhar pelo embaixador dos Estados Unidos, estava hoje sózinho com o presidente Rhee. Depois da entrevista com este, falou com o embaixador Briggs e Murphy na embaixada americana.

Clark disse que se sentia «mais animado sobre a situação na Coreia», em consequência da sua discussão de hoje com o presidente Syngman Rhee, o qual lhe declarara que não chegara ainda o momento para discutir a saída dos Sul-coreanos do comando aliado.

Clark disse que não ia declarar a lei marcial na Coreia do Sul, que era nação soberana.—(F. P. e R.).

Tentativas de evasão em vários campos de prisioneiros

SEOUL, 22.—Segundo informações ainda sem confirmação oficial, os prisioneiros de guerra chineses não-comunistas empreenderam tentativas de evasão em vários campos das Nações Unidas na Coreia do Sul.

O comando aliado esclarece que detém 14.500 prisioneiros chineses não-comunistas.

A direcção do serviço dos prisioneiros de guerra anunciou esta manhã que se verificou, na noite passada, uma tentativa de evasão em massa no campo n.º 7, perto de Masan. Os guardas conseguiram deter os prisioneiros. Não se assinalam vítimas.

Prisioneiros de guerra chineses não-comunistas, detidos na ilha de Cheju, organizaram no sábado passado uma manifestação reclamando a sua libertação. Os manifestantes agitavam bandeiras nacionalistas chinesas, sul-coreanas e americanas enquanto desfilavam. Arvoravam letrados afirmando

que não se tratava de um motim, mas sim de uma manifestação com a finalidade de pedir a sua libertação e a rejeição da Índia como Estado neutro membro da comissão de repatriamento, assim como das nações comunistas. Proclamavam a sua lealdade à O. N. U. e a sua oposição aos comunistas. Os prisioneiros não acataram as ordens de cessar a manifestação. Contudo, quando os guardas de segurança penetraram no campo, cederam sem incidente. Não houve nenhuma violência, nem vítimas.—(F. P.).

O cruzeiro não será desvalorizado

RIO DE JANEIRO, 22.—O cruzeiro não será desvalorizado, o Governo não pedirá moratória para os pagamentos em dólares e não suspenderá o mercado livre dos cambios como o pretendiam «pessoas bem informadas»—declarou o novo director da Fiscalização dos Cambios, Sousa Dantas, ao tomar posse das suas funções. Explicou seguidamente a política económica que o Governo pretende seguir, anunciando que poderá ser aplicada uma fiscalização do mercado livre dos cambios em caso de necessidade, nomeadamente para atenuar o desequilíbrio das cotações provocado pelos especuladores, sem que para isso as cotações sejam arbitrariamente fixadas e seja atingida a lei da oferta e da procura.

A propósito dos desejos dos produtores de café, Sousa Dantas revelou que o Governo estuda medidas cuja aplicação será subordinada a dois factores essenciais: evitar a inflação e manutenção do valor ouro actual do café.

Terminou dizendo que tudo indica que a balança de pagamentos apresentará em 1953 um saldo favorável, ao contrário do sucedido nos anos anteriores, pelo que se pode esperar que a situação no fim do ano seja muito melhor que no fim do semestre em curso.—(F. P.).

A situação em Berlim aproxima-se da normalidade

BERLIM, 22.—A situação aproxima-se da normalidade. O caminho de ferro eléctrico urbano, sob domínio soviético, recomeçou esta manhã um serviço reduzido nos sectores ocidentais de Berlim após uma intervenção das autoridades francesas. As cinco carreiras postais em serviço não penetram no sector oriental nem na zona soviética.

Segundo informações recebidas em Berlim-Oeste, os serviços do caminho de ferro eléctrico urbano e do metropolitano funcionam mais ou menos regularmente no sector soviético.

Ignora-se quando é que será restabelecida a unidade da rede dos caminhos de ferro eléctricos urbanos de Berlim.

Ouviram-se alguns tiros isolados no sector oriental, ao mesmo tempo que tanques, artilharia e tropas soviéticas cercam ainda metade da cidade.—(F. P. e R.).

As comunicações postais entre Berlim-Oeste e o sector russo

BERLIM, 22.—Procedeu-se ontem à troca de correio entre Berlim-Leste e Berlim-Oeste, segundo informou a direcção dos Correios dos sectores ocidentais da capital. Os sacos postais foram trocados na Porta de Brandeburgo, que marca o limite entre o sector britânico e o sector soviético.—(France Presse).

TURISMO

Para viajar no País e estrangeiro, em automóveis de aluguer «Hudson» e «Plymouth», consulte preços pelo telefone 126 Estoril, Garagem Alvarez.

A controversia em torno da escalada do monte Everest

NOVA DELHI, 22.—A controversia para saber quem chegou primeiro ao cume do Everest assume proporções alarmantes, e pode provocar uma vaga de hostilidade contra a Grã-Bretanha tanto no Nepal como na Índia. Segundo informações publicadas pela imprensa indiana, sir John Hunt, chefe da expedição britânica, teria feito pressão sobre o xerpa Tensing para que desmentisse a sua primeira declaração de que alcançou o cimo um instante antes de Hillary.

Ontem, em Katmandu, Tensing declarou: «Chegámos juntos ao tecto do Mundo», desmentindo assim a sua primeira afirmação.

Além disso, sir John Hunt teria ameaçado de não o levar à Grã-Bretanha para receber as distinções previstas para os membros da expedição. Devido a esta atitude do coronel Hunt, o xerpa não teria ido voluntariamente às recepções da embaixada britânica de Katmandu.

Os vencedores do Everest foram ontem recebidos pelo rei do Nepal, Tribuvan, que os condecorou com o «Tara», alta distinção nepalesa. Intimidados, saudavam com a mão a multidão entusiasta que os aclamava no percurso do desfile oficial, com oito quilómetros de extensão. Num carro de aparato, puxado por quatro cavalos, os dois homens eram o ponto de mira de todos. O coronel Hunt, a mulher de Tensing e as suas duas filhas seguiam noutro carro. A multidão gritava sem parar: «Viva Tensing, o herói nepalês!». Este, de pé, respondia com um largo sorriso.

Mais tarde, a mãe de Tensing disse a seu filho: «Agora que trepaste a mais alta montanha do Mundo, já não precisas de voltar ao Himalaia». Esta opinião é partilhada por Tensing e por sua mulher.—(F. P.).

O adiamento da conferência das Bermudas

(Continuação da 1.ª página)

gundo declara na Casa Branca, onde, habitualmente, há tendência para não manifestar tanta reserva.—(F. P.).

PARIS, 22.—O Governo francês aceitou a data de 8 de Julho para a Conferência das Bermudas, segundo informam nas esferas autorizadas.—(France Presse).

Comentários americanos

NOVA YORK, 22.—O adiamento para 8 de Julho das conversações nas Bermudas entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França é comentado pelos matutinos.

Este adiamento, «porque continua a não haver ninguém que possa falar pela França», deve ser, pensa o «New York Herald Tribune», embaraço para os Franceses. «É desprestigioso para uma grande potência ter que dar a entender constantemente aos seus associados que não pode participar em conversações importantes sobre questões de política internacional devido à impossibilidade dos seus políticos se porem de acordo para a constituição do seu governo».—acentua aquele jornal.

O «New York Times» declara pelo seu lado: «Se agora, como os seus amigos esperam, a França tiver em breve um governo, o que permitirá iniciar as conversações em 8 de Julho, os que nelas tomarem parte terão que encarar as mudanças verdadeiramente importantes que se verificaram nestas últimas semanas». Entre elas, cita os acontecimentos na Alemanha e na Coreia e as «divisões internas» na Itália e na França. «Neste último país, diz, a impossibilidade que se prolonga, de formar governo, é sintoma dos diferentes económicos, políticos e sociais que o esmaçam, paralisando os seus meios de acção, mesmo quando o ameaça a bancarrota».—(F. P.).

A situação na Bolívia

Mais prisões em La Paz

LA PAZ, 22.—Continuam as prisões em La Paz. O director-geral da Polícia, Ramón Gutierrez, declarou que os adversários do regime conspiravam para se opor à reforma agrária e à realização dos objectivos da revolução. Acrescentou que se trata dum vasto plano subversivo e que se tornou necessário fazer muitas prisões, a fim de preservar a ordem pública e a segurança.—(F. P.).

A CRISE FRANCESA

Antoine Pinay só esta noite ou amanhã dirá se aceita formar governo

PARIS, 22.—Indigitado para formar governo, Antoine Pinay, que teve esta manhã conversações com os presidentes das duas Assembleias, vai consagrar todo o seu dia a uma dupla série de conversações. Deve agora falar com Baumgartner, governador do Banco de França, e com Schweitzer, director do Tesouro. Só ao princípio da tarde poderão começar as consultas com os chefes das diversas formações políticas. Em consequência, só a noite ou amanhã de manhã, Pinay poderá dar a conhecer a Vincent Auriol a sua decisão.—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 22.—A entrada em cena de Antoine Pinay, encarregado pelo presidente da Republica de tentar um desenlace para a crise ministerial, é muito comentada pela imprensa matutina. O «Figaro» encara o caso com satisfação. «O acordo dos dezoito—escreve—evidencia que, enfim, os grupos parlamentares tiveram um sobressalto de consciência. Mas hoje a solução depende do M. R. P., sobretudo—observa aquele jornal—e tudo permite pensar que o seu sentido patriótico prevalecerá».

«L'Aurore» insiste largamente na necessidade de Pinay obter para um programa a longo prazo o apoio dos diferentes grupos. «Tudo autoriza a pensar—declara—que Pinay será ouvido. O menos que possa dizer é que é tempo de sairmos disto». Já, porém, o «Parisien Libéré» mostra reservas quanto ao êxito do novo encarregado de formar governo. «Se tivermos em linha de conta—escreve—os dados actuais, as posições ofensivas dos grupos, a investitura de Pinay revela-se das mais problemáticas. Seria dramático prolongar ainda por mais tempo a vacatura, mas também seria nefasto aceitar, a pretexto de solucionar a crise, qualquer solução, qualquer plataforma, qualquer equívoco».

O «Populaire», observando que os socialistas foram afastados da discussão na reunião dos grupos, faz um acolhimento pouco favorável a Pinay. «Franc-Tireur», por seu turno, diz que «é curioso e é estranho que o homem do maltusianismo económico e social, o homem das economias improprodutivas seja o proposto para pôr em ordem a casa que ele próprio desarrumou». O «Combat», entendendo que há duas maiorias possíveis, uma do centro-esquerda e outra do centro-direita, vê na chamada de Pinay uma ocasião para se definir se o M. R. P. é um partido de direita ou de esquerda. «Entramos hoje—escreve—nas horas cruciais da crise em que as responsabilidades serão determinadas».—(F. P.).

Um programa de Stassen

para fomentar as relações comerciais entre a América e o resto do Mundo

SAN FRANCISCO, 22.—Falando nesta cidade, no Congresso das Camaras de Comércio dos novos comerciantes, Harold Stassen, administrador da Seguranga Mutua, pôs em foco a necessidade de estabelecer relações económicas e estáveis entre os Estados Unidos e o resto do Mundo. Propunha um programa, para este efeito, como segue: aumento das colocações de capital americano particular no estrangeiro; aumento de importações, sobretudo de matérias-primas, por parte dos Estados Unidos; aumento do turismo americano no estrangeiro; compras americanas no estrangeiro com vista ao rearmamento; aumento das médias de salários nos outros países do Mundo, por meio da industrialização; melhoria do sistema de crédito nos outros países.—(F. P.).



**TINTAS
DYRUP**

A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém